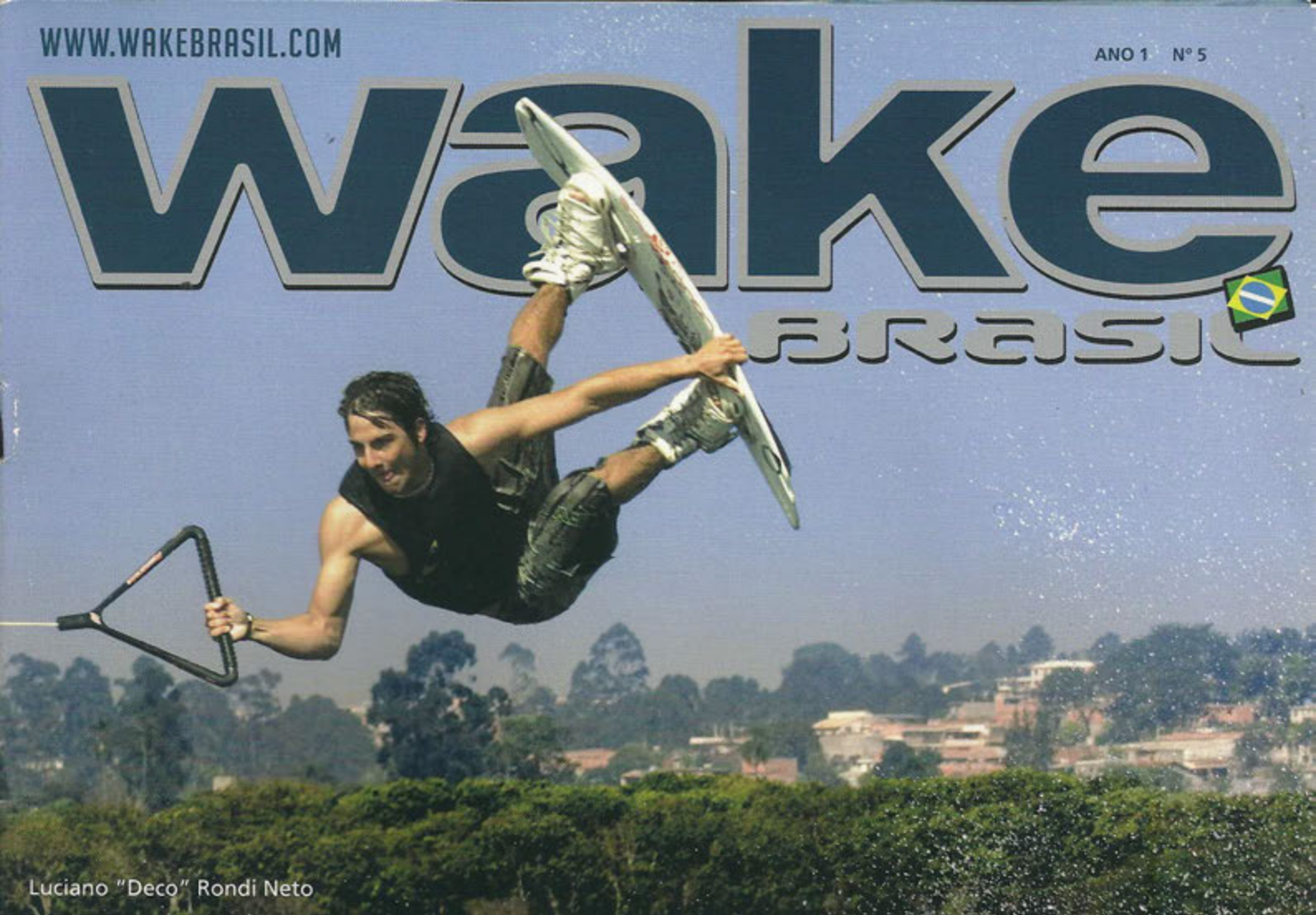
WWW.WAKEBRASIL.COM

ANO 1 Nº 5

wake BRASIL



Luciano "Deco" Rondi Neto

OBSTÁCULOS
OUTRAS BRINCADEIRAS DE WAKEBOARD

WAKEBOARD X NATUREZA

DICAS
COMO ESCOLHER A PRANCHA IDEAL

R$9,50 EDITORA B8

VIP Nº 0807

ANO1 EDIÇÃO 5

NAVIS

apresenta
sua nova coleção

As pranchas de
wake e kite
estão muito mais
leves e resistentes
com a nova tecnologia
Epoxi Blend

Novo mastro de wake
telescópico para uso
em qualquer modelo
de lancha que fica com
um metro na
hora de guardar

Coletes de neoprene
com cinta abdominal

entre em
www.wakenavis.com.br

Luiz "ET" Fellipe Carvalho, rider da Mormaii, se divertindo em sua terra, no lago Paranoá
+ foto Felipe Chulam

MATÉRIAS

10 OBSTÁCULOS
BRINQUEDOS DE GENTE GRANDE

30 NATUREZA
WAKEBOARDERS X MEIO AMBIENTE

32 DICAS
ESCOLHA SUA PRANCHA

SEÇÕES

04 EDITORIAL
NOVOS HORIZONTES

06 CAIXA DE ENTRADA
AS CARTAS DE NOSSOS LEITORES

08 CAIXA DE SAÍDA
NOSSAS MENSAGENS

22 SESSIONS
FOTOS, FOTOS E FOTOS

34 WAKE GIRLS
A PRIMEIRA VEZ

36 TOP
A GATA DA EDIÇÃO

37 EVENTOS REGIONAIS
O QUE ROLOU NOS ÚLTIMOS MESES

40 STYLE
LANÇAMENTOS DO MERCADO

42 BARE FOOT
ISSO É ATITUDE HEIN...

Fotógrafos atentos ao "Flat Bar" de Araraquara (e a rampa de fundo)

O wakeboard vive um momento importantíssimo no Brasil – a difusão acelerada. Isso porque todos os dias mais pessoas tem acesso às informações sobre o esporte e se interessam em praticá-lo do jeito que der, com barco ou jet, prancha de wake ou surf , no mar ou na represa. Acompanhando este "boom", procuramos publicar em cada edição matérias que forneçam um conteúdo que interesse tanto aos novos atletas quanto aos "macacos velhos" do wake. Assim, nesse número estamos abordando uma variação do esporte que o torna ainda mais radical: os obstáculos. Construídos por todo o país, proporcionam um toque a mais de adrenalina e prazer na prática do wake. Esperamos que o conteúdo dessa reportagem faça com que a procura por essa modalidade cresça ainda mais, elevando o nível dos atletas e aumentando a quantidade de sliders e rampas pelas lagoas e represas do Brasil. Leiam com atenção, andem com responsabilidade e boas sessions!

Igor Pastuszek Boito
Diretor de Edição

Na capa: Luciano "Deco" Rondi Neto mandando um batwing na Guarapa
+ foto Igor B8

B8 comunicação

Redação, circulação e publicidade
Rua João Batista Botelho, 72 05126-010
São Paulo - SP
Tel.: 11. 3835-9417 / Fax.: 11. 3832-8271

REVISTA wake BRASIL

EDIÇÃO 5 – ago/set 2006

Edição
Igor Pastuszek Boito
diretoria@wakebrasil.com

Editores Adjuntos
Mario Manzolli
Luiz Felipe Pamio

Comercial
Elisabeth Pastuszek
Juliana Fiani
comercial@wakebrasil.com

Circulação e Mídia
Alexandre Bertachi Zamora
zamora@wakebrasil.com

Atendimento
Karina Lassala

Projeto Gráfico e Produção de Arte
Mozart Fernandes

Diagramação, tratamento de imagens e ilustrações
Vértices Design e Cenografia
www.vertices.com.br
Mozart Fernandes - direção de arte e ilustrações
Mônica Rodrigues Fernandes - direção de produção
Rafael Faria - assistente de arte e ilustrações

Financeiro
Arlindo Pires

Jornalista Responsável
Raquel Alves

Diretor de Fotografia
Igor Pastuszek Boito

Fotógrafos Colaboradores
Amir MG
Mario Manzolli
Filipe Chulam
Jacques Saul Jr.
Rafael Wanderley

Colaboradores desta Edição
Mariana Martins
Marcelo Giardi (Marreco)
Eduardo Martins
Daniel Valin
Marussia Whately
Luiz Fernandes Boito - Desenhos Obstáculos
Click Casting - Ensaio Top
James Boat - Atlantimar

A revista Wake Brasil é uma publicação bimestral da B8 produções gráficas Ltda. As informações contidas nos anúncios são de inteira responsabilidade das empresas.

Artigos enviados e/ou assinados não representam necessariamente a opinião da revista.

FLOATER

- Óculos solar performance para prática de esportes na água
- Hastes removíveis
- Todos os materiais flutuam inclusive em água doce

Lentes exclusivas
Polarized NST

- **Nylon Steamless System** - Sistema Antiembaçante

- **100%** de proteção contra raios **UV**

mormaii

TROCANDO IDÉIA

ESSA SEÇÃO É O ESPAÇO RESERVADO PARA NOSSOS LEITORES EXPRESSAREM SUAS OPINIÕES, CRÍTICAS, DÚVIDAS E SUGESTÕES. ENVIEM SUAS CARTAS PARA DIRETORIA@WAKEBRASIL.COM

INSPIRADO PELA WAKE BRASIL

Bem, galera, para começar eu quero dar os parabéns pela iniciativa da equipe Wake Brasil que, acreditando no esporte, lançou no mercado essa revista que hoje é referência no wakeboard nacional.
A revista está muito irada, altas fotos, seqüências e dicas, cobertura de eventos por todo Brasil, com sessions alucinantes e fotos inspiradoras. Quebraram tudo!
E baseado no trabalho de vocês, resolvi fazer uma seqüência de um Front Roll meu, na Lagoa Rodrigo de Freitas, aqui no Rio. Espero que sirva para alguma coisa... É isso aí, um abração!
João Daniel Edde

Fala João!
Irado demais você tomar a iniciativa de fazer uma montagem, muito legal mesmo, parabéns! Com essa atitude selecionamos a sua carta como a melhor do mês, porque sabemos que montar uma seqüência, mesmo essa com apenas quatro fotos, é um trabalho de várias horas. Continue fotografando e nos enviando material. Isso é muito importante para a revista ficar cada vez melhor.

OBSTÁCULOS EM MG

Olá, pessoal da Wake Brasil, adoro a revista, e antes de tudo, quero lhes dar os parabéns pela qualidade de informação e fotografia! Sou arquiteta e estou fazendo o projeto da pousada da minha família na Represa de Emborcação-Cascalho Rico –MG. Preciso de informações (plantas, vistas, medidas etc.) sobre rampas para manobras de wakeboard e as estruturas necessárias para a viabilização do esporte. Será que vocês podem me ajudar? Aproveito esse e-mail para convidá-los a visitar a nossa região (olhem as fotos do sítio). Desde já, obrigada.
Ana Carolina Montiel – MG

E aí, Ana, tudo bom? Freqüentemente nós recebemos e-mails solicitando informações sobre obstáculos, já que cada vez mais as pessoas têm interesse em construir esses brinquedos. Assim, a equipe Wake Brasil reuniu nesta edição fotos, informações e ilustrações para que nossos leitores possam se familiarizar com esses equipamentos. Damos dicas de como andar, pilotar e alguns detalhes dos principais obstáculos (que podem ser feitos de vários tamanhos e materiais). Temos ainda o objetivo de, nas próximas edições, publicar projetos detalhados que facilitem a construção dessas rampas e sliders. Por enquanto, curta uma reportagem introdutória que será essencial para conhecer melhor o tema. Aproveite a leitura e aguarde nossos projetos detalhados. E, obrigado pelo convite para conhecer sua região, essas fotos são muito convidativas, o pico parece ser demais para andar de wake! Aliás, seria muito importante você ir às etapas que rolam aí em seu Estado, os mineiros sempre constroem sliders para os campeonatos. Vale a pena conferir, eles quebram tudo... Boa session mineiras!

Atlantimar
LANCHAS SPORT
www.atlantimar.com.br
atlantimar@terra.com.br
11 5666.8203

Se a manobra é casca, o jet é Yamaha.

Marito Manzolli.
Tetracampeão brasileiro de wakeboard.
Backside boardslide to blind 270 out.

VXSport XL700

Os cascas grossas da Yamaha.
E você de cabeça feita.

O dia está clássico, o slider é irado e o jet é Yamaha. Pronto: fim de semana perfeito na represa, com toda a confiabilidade e força dos jets Yamaha, para você treinar todas as manobras e ir ao limite. Limite? Que limite? Se o jet é Yamaha e não quebra, quem tem limite não veio.

www.yamaha-motor.com.br

YAMAHA

Touching Your Heart

Produto importado. Limitado à disponibilidade de estoque de acordo com as condições de importação conforme legislação em vigor. Utilize todos os equipamentos de segurança necessários à prática desse esporte. A prática do slider pode causar acidentes.

THE WATER SKI & WAKE SCHOOL

Faça aulas de esqui,

slalom e wake

com os campeões brasileiros.

Aulas em Guarapiranga e Ribeirão Preto

Fernando Neves
e-mail: brucutusao@hotmail.com
tel.:11. 8175.4702

NOVO ENDEREÇO www.WAKEBRASIL.COM

O site da revista agora tem um endereço novo, mas o conteúdo continua aquele que você conhece. Além do tradicional wakebr.com.br, agora você pode acessar nossa home também pelo endereço www.wakebrasil.com. Ambos endereços direcionam para a mesma página, que além de receber atualizações freqüentes está sendo reestruturada para arquivar mais informações. Assim, continuem enviando vídeos e fotos, cartas com sugestões, desenhos ou qualquer material sobre nosso tão querido esporte. Todo esse trabalho que está sendo feito visa principalmente a profissionalização do esporte. Colaborem!
Arquivos pesados: revistawake@gmail.com
Arquivos leves, e-mails ou textos: utilize o "Fale Conosco" no site.

ENQUETES DO SITE

Perguntamos aos internautas que visitaram nosso site **(www.wakebrasil.com)** qual o pico de wake que eles gostariam de ter mais informações. Foram mais de 500 votos, com vitória para o Lago Paranoá, em Brasília, que ficou com 13,1% do total. Em seguida, veio a represa de Jaguari, em Bragança Paulista (SP), com 12,3% e a também paulista Avaré, que somou 11,5% dos votos. A Wake Brasil vai usar essas estatísticas como propostas de pauta para as futuras reportagens. Aproveite para sugerir assuntos para a revista. Acesse nosso site e vote em nossas enquetes. A enquete atual é:

"Qual obstáculo você gostaria de ter o projeto para construir?". Participe!

VACILAMOS...

Na edição anterior, publicamos duas fotos da gata Samanta Marins mas, por um descuido, não citamos os responsáveis pelo trabalho. Como consideramos essencial divulgar o nome de quem apóia o nosso esporte, seguem os créditos:

- **Fotógrafo:** Christian Schmidt Mendes
  www.focoradical.com.br
- **Produtora & Fotógrafa:** Gabriela Pereira d'Acampora
- **Local:** Taikô - Florianópolis
- **Produção:** Sexy Machine e Evoke
- **Apoio:** Academia World Gym
  www.gokite.com.br
  www.clickcasting.com.br

Sequencia Back roll
Foto Andrew Finskinsky
Ponta das Almas - Lagoa da Conceição

www. WAKE NA VEIA .com.br

Representante Exclusivo

HYPERLITE Liquid Force JSTAR Accurate masterline

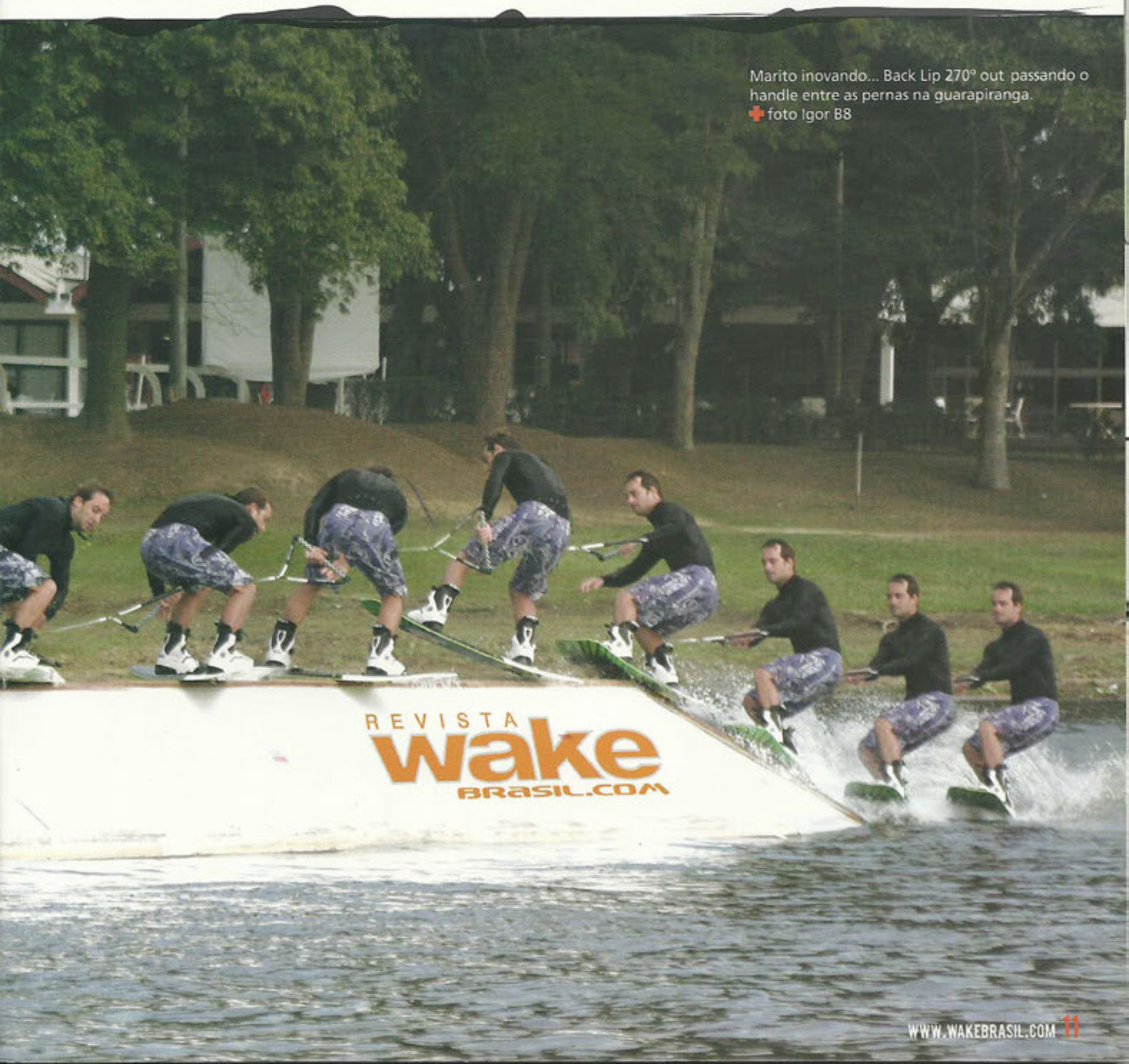
R . Flórida 1410 - Brooklin / São Paulo - Tel : 5506-5860

OBSTÁCULOS

Rampas e Sliders para wakeboard

Por Mario Manzolli, Luiz Felipe Pamio, Daniel Valim e Igor B8

A idéia de se usar obstáculos, naturais ou não, para andar de wake, foi uma das grandes sacadas desse esporte. Desde que os pioneiros americanos Scott Byerly e Gator Lutgert começaram a deslizar por piers, troncos de árvores e canos (isso há mais de 10 anos), aos poucos os wakeboarders foram percebendo que existiam várias manobras e muita diversão além das marolas da lancha. Hoje em dia, os sliders, rampas, kickers, e outros são muito comuns, principalmente nos países onde o wake já é mais desenvolvido. Basta ver DVDs, revistas ou campeonatos modernos de wakeboard ou wakeskate para perceber que os sliders e rampas estão bem presentes. No Brasil, apesar de os obstáculos já terem surgido em campeonatos desde 1998, na etapa do Brasileiro de Atlântida (RS), apenas nesse ano eles foram inseridos em praticamente todas as raias de campeonatos. Além disso, aos poucos a galera local dos picos de wake brasileiros estão se dispondo a construir seus próprios obstáculos, pois antes não tinham informações sobre como construí-los de maneira segura e barata e tampouco como andar neles. A quantidade de obstáculos vem aumentando, e cada vez mais wakeboarders estão descobrindo como é fácil e irado deslizar em sliders ou saltar nas rampas. Já existem bons sliders em diversos locais como São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Fortaleza, Manaus e Floripa, e a cada dia surge um novo em algum lugar diferente. Nós da revista, que já somos bem "viciados" em andar em sliders, vamos fazer nossa parte e dar uma força para que nossos leitores aprendam mais sobre esses brinquedos: o que são, quais tipos, como andar, quais as manobras básicas e algumas idéias de como construir o seu próprio slider ou rampa.



Marito inovando... Back Lip 270° out passando o handle entre as pernas na guarapiranga.
foto Igor B8

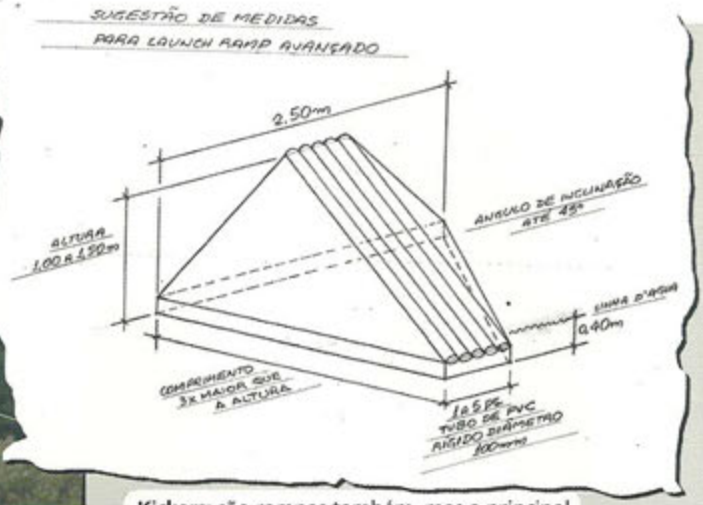
ATENÇÃO: AS INFORMAÇÕES TÉCNICAS CONTIDAS NAS ILUSTRAÇÕES SÃO APENAS REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS

TIPOS DE OBSTÁCULOS

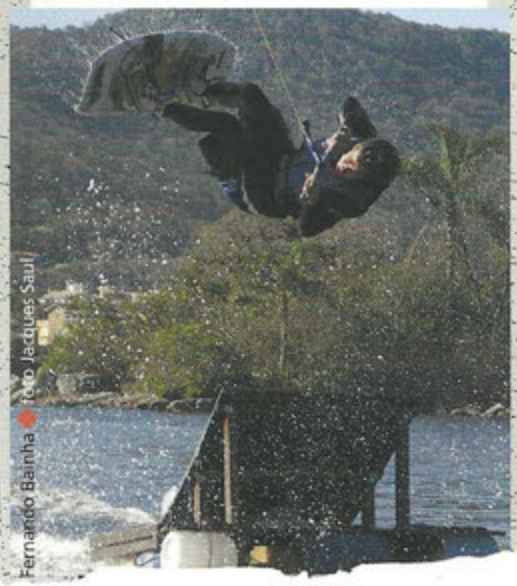
Existem muitos tipos de obstáculos para wake, sendo eles variações de rampas e sliders. Na verdade, as opções são quase infinitas, pois não existem padrões nem medidas exatas, permitindo que os wakeboarders usem sua imaginação para construir seus obstáculos da forma que quiserem, ou que tenham coragem e técnica para dominar. As rampas ou kickers são, como o nome diz, rampas de saltos, os wakeboarders usam para saltar e realizar suas manobras enquanto estão no ar. Já os sliders, ou corrimões, são usados para os riders deslizarem por cima, realizando as manobras. Assim, mostramos a seguir uma lista das variações mais comuns, com informações que podem ajudá-lo a fazer o seu próprio projeto, e também construir seu brinquedo.

Tipos de rampas

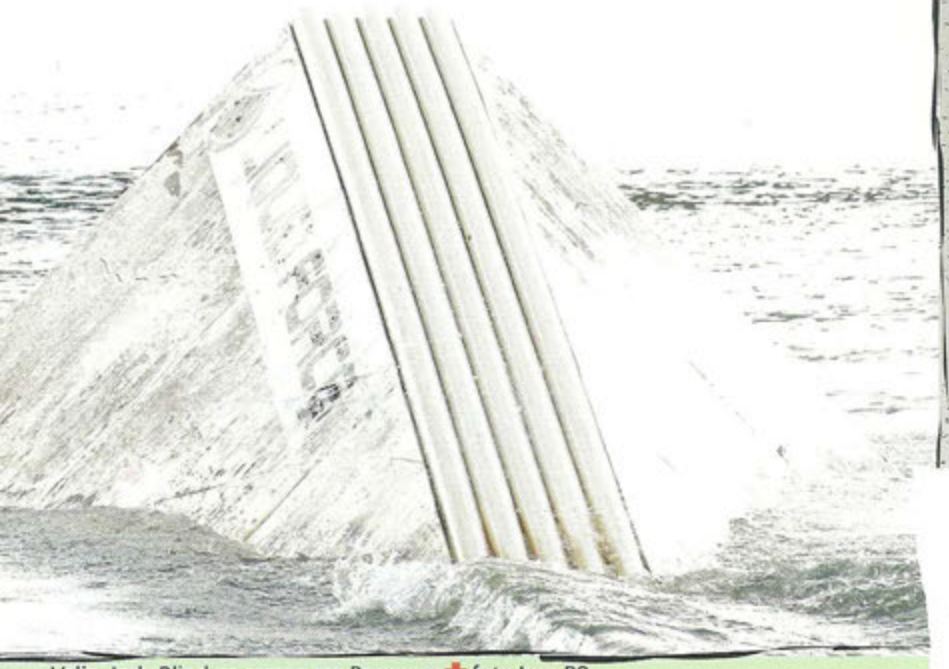
As rampas são basicamente de dois tipos: a Launch Ramp e o Kicker.



Kickers: são rampas também, mas a principal diferença é que possuem uma transição, ou seja, uma curva em sua superfície, o que gera maior impulso para o rider. É bom tanto para manobras de rotação quanto para invertidos, por gerar um "pop" que as rampas não fornecem. É um obstáculo tanto para iniciantes quanto para avançados.

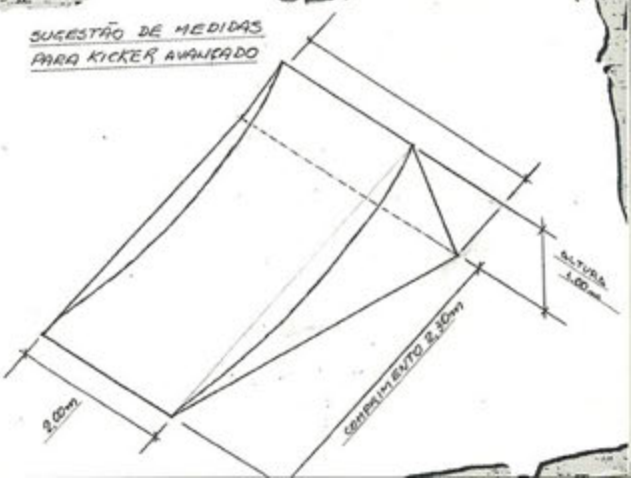


Fernando Bainha ✚ foto Jacques Saul



Valin, Indy Blind na rampa em Bragança ✚ foto Igor B8

Launch Ramp (aqui no Brasil é chamado simplesmente de rampas) são caracterizadas por serem obstáculos flutuantes ou estacados que têm uma reta em que o wakeboarder sobe diretamente. É ideal para manobras de rotação, e um bom obstáculo para iniciantes, já que não gera muito descontrole da prancha e pode ser transposto em baixa velocidade. A largura da parte deslizante varia, podendo ser bastante estreita (nesse caso, acaba sendo uma mistura de slider com rampa) ou bem larga, que é mais fácil de passar.



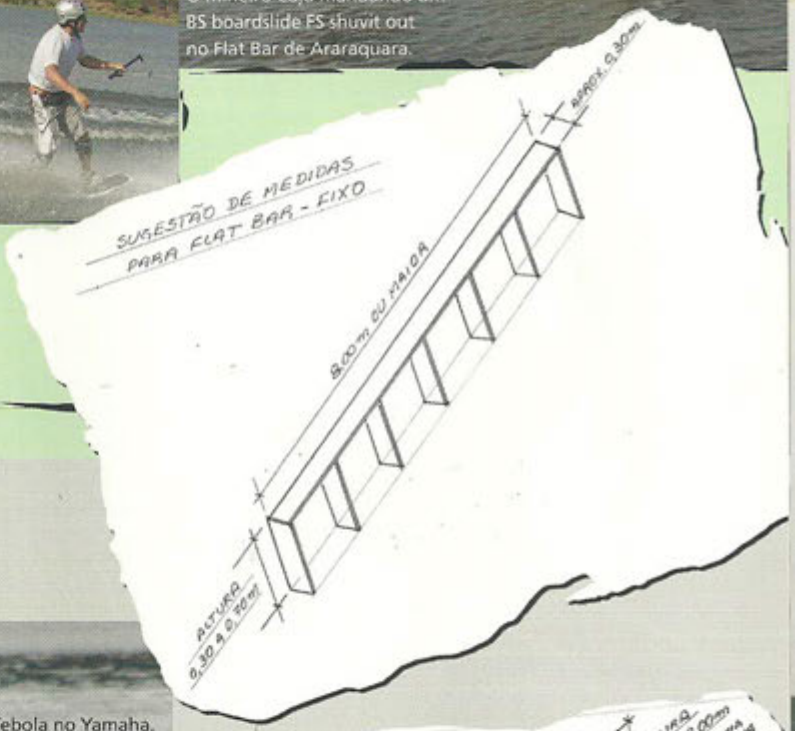
Tipos de Sliders

Há uma grande infinidade de sliders, que a cada ano passam por transformações. A seguir listamos os que mais são utilizados atualmente:

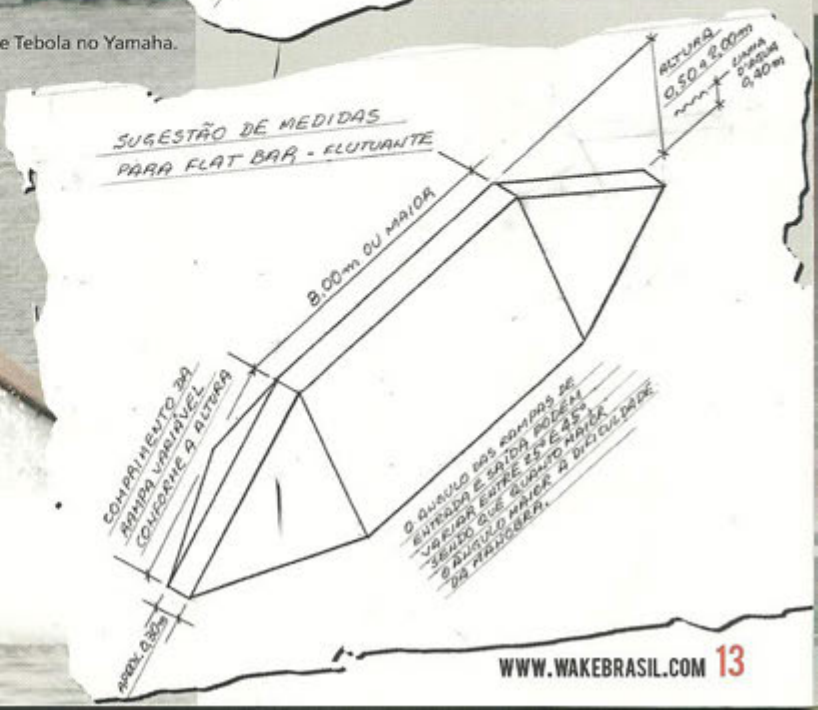
Flat Bar: é o tipo de slider mais básico, fácil de construir e ideal para os iniciantes, porém dependendo de suas dimensões, pode permitir manobras bem técnicas aos mais avançados, principalmente para entrar de "ollie". A principal característica é que tem uma grande reta paralela à água, podendo ter ou não retas de entrada ou saída.

O mineiro Cajú mandando um BS boardslide FS shuvit out no Flat Bar de Araraquara.

Esse tipo de slider pode ser fixo ou flutuante. As principais diferenças entre eles são que os fixos são mais baratos e mais rentes à água, porém podem ser construídos apenas em locais onde os níveis de água não sofram grande variação. Já os flutuantes são um pouco mais altos e mais caros para construir, porém são ideais para as represas brasileiras, que variam sempre de nível de água.

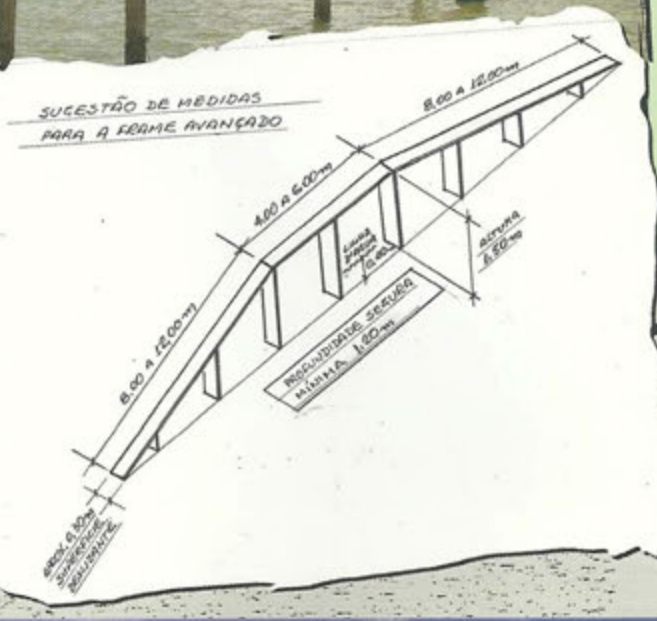


Igor Boito no slider e Tebola no Yamaha.
foto Marito



Marreco passando de BS boardslide 270° out em Nazaré.
foto Igor B8

A Frame: é uma variação do flat bar, onde a principal diferença (além da altura) é que a reta da entrada e da saída são bem mais compridas, e a parte paralela à água é mais curta, o que permite aos riders mais avançados, deslizarem pela subida, saltarem a parte paralela (fazer o "gap"), e aterrisarem deslizando na reta da descida.

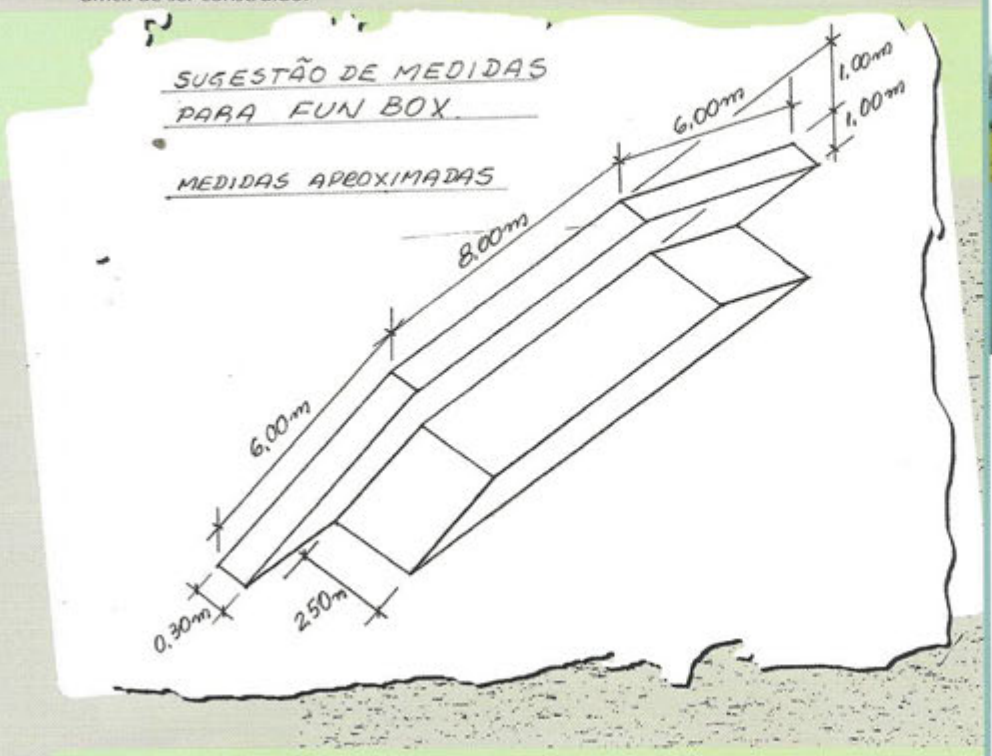


XFLOAT®
Sua marca para esportes náuticos

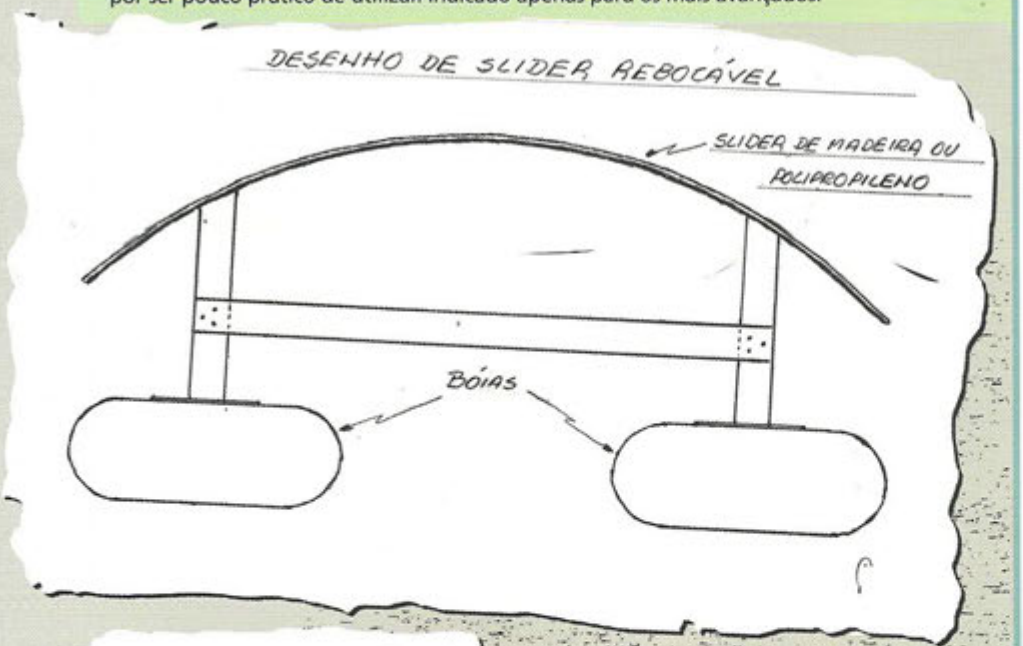
Floripa - SC - Brasil - 48 **3346.0999**

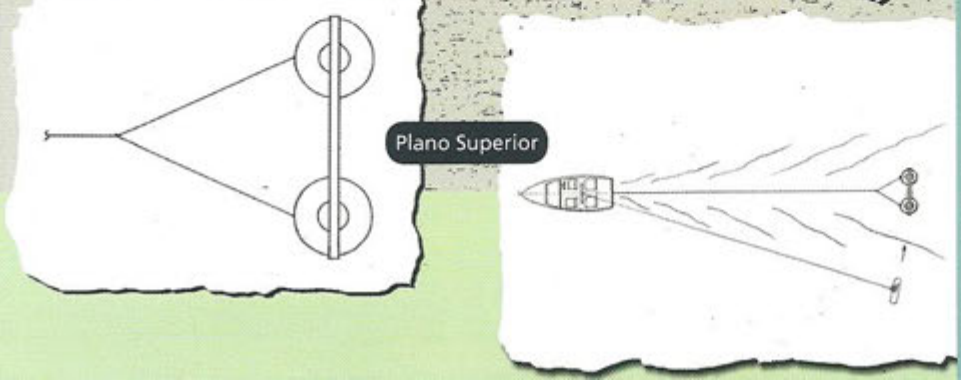
www.xfloat.com.br

Fun Box: esse é como se fossem dois A-frame's grudados um ao lado do outro. Uma parte é mais alta e a parte deslizante é mais estreita. A parte mais baixa é bem larga. Dessa forma, pode-se passar deslizando somente pela parte de cima (para os avançados), ou somente pela parte de baixo (para os iniciantes), porém os profissionais podem fazer o "transfer", ou seja, saltar usando a parte de baixo e deslizar na parte de cima. É um obstáculo grande, caro e mais difícil de ser construído.

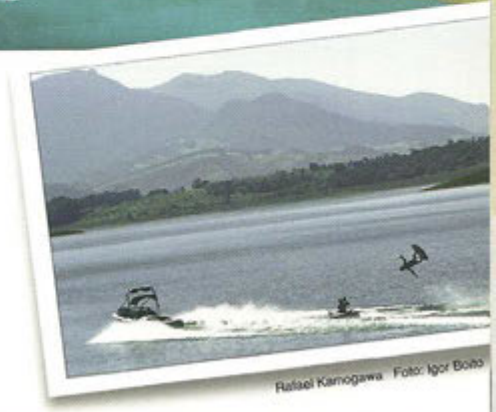


Slider Rebocável: criação recente (cerca de 3 anos), criada quando wakeboarders resolveram construir um slider sobre bóias, que é rebocado atrás da mesma lancha e com o mesmo comprimento de cabo que o wakeboarder. Dessa forma, o rider pode saltar usando a marola do barco, deslizar pelo slider, e pousar na marola do outro lado. É um slider bem raro de se ver, por ser pouco prático de utilizar. Indicado apenas para os mais avançados.





Nada melhor que uma lancha para usufruir dos 400 quilômetros de margem da Represa do JAGUARÍ-JACAREÍ.



Rafael Kamogawa Foto: Igor Boito

Criativa

MARINA • ESTÂNCIA
CONFIANÇA
BRAGANÇA PAULISTA • SP

11 4892.9810 ou 11 4031.8460

Visite nosso site e veja mapa de acesso.
www.marinaconfianca.com.br

BARCA
Mecânica Náutica

Assistência técnica especializada
em motores de Centro-Rabeta à gasolina.

mecanicabarca@hotmail.com
Fone: 11 4033.3684

f) Pool start (piscina) e plataforma: uma das invenções recentes que deram mais certo, por ser fácil e barato de construir além de muito legal de usar. Trata-se de um slider feito na margem da represa ou lago para começar a session. Primeiro constrói-se uma "piscina" rasa e comprida, e na seqüência um slider que liga essa piscina até a represa. O wakeboader pega velocidade na piscina, salta no slider e desliza até a água.

Mamanão dropando a plataforma na Guarapiranga

TAMBÉM DA PARA FAZER OUTRAS COISAS, COMO PULAR DA PISCINA DIRETO NA ÁGUA, OU FAZER APENAS O SLIDER, COMO ACONTECE NESSAS FOTOS.

Cajú de wakeskate saindo de ollie da piscina para a Lagoa dos Ingleses.
foto Igor B8

ANTES DE ANDAR

Antes de querer sair pulando sobre uma rampa ou slider, saiba que esses obstáculos podem ser perigosos, pois são estruturas sólidas, ao contrário das marolas com que você está acostumado. A seguir, algumas informações fundamentais que você deve observar antes de encarar os obstáculos:

Equipamentos de segurança: além do colete salva-vidas, sempre obrigatório no wakeboard, você vai precisar usar um capacete. Existem capacetes próprios para wakeboard, mas os capacetes de skate também servem. Para quem está aprendendo a passar nos sliders, pode ser uma boa idéia usar uma roupa de neoprene, que pode literalmente salvar sua pele em algum tombo mais feio. Como precaução joelheira é sempre bom.

Qualidade do obstáculo: antes de andar num obstáculo pela primeira vez no dia, é sempre bom fazer uma bela inspeção, para conferir se está bem construído, bem conservado, sem peças soltas ou cantos vivos. Dê uma atenção especial para pregos, parafusos soltos e placas desniveladas. Andar num slider mal construído ou quebrado é o maior risco que você pode correr, e nem os equipamentos de segurança podem ser suficientes para protegê-lo. Na dúvida, não arrisque.

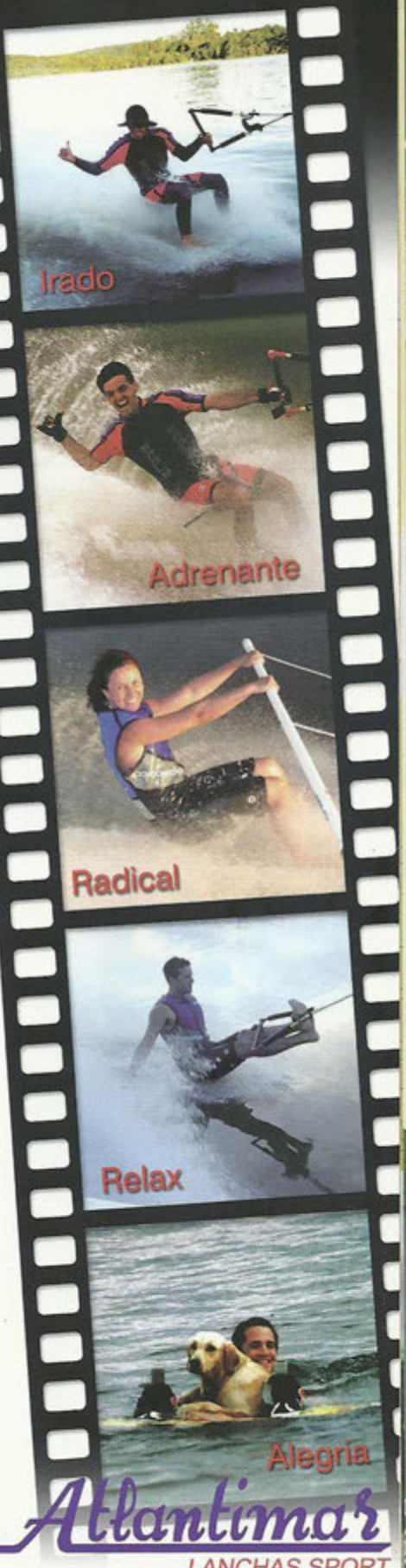
Rider amazonense Jorge Chalub levando um susto em MG. Nem machucou...

Nível do obstáculo: existem obstáculos para todos os níveis, desde os mais básicos, com entrada suave, superfície deslizante bem larga e fácil, baixa altura, até os sliders altos mais sinistros. Novamente, é importante ter bom senso e perceber se você está apto a encarar determinado obstáculo, ou então fazer manobras mais arriscadas do que deveria.

Escolha do equipamento: de preferência, utilize uma prancha mais antiga, já que ela pode sofrer algumas pancadas ao passar nos sliders. Use quilhas pequenas ou as retire totalmente, pois quilhas grandes podem quebrar facilmente e danificar o obstáculo. Além de atrapalhar na passada. Use também um cabo de wake mais comprido, com cerca de 75 pés, tanto para sliders quanto para rampas.

Craig, atitude.

Aprenda **Barefoot** em uma aula.



Atlantimar
LANCHAS SPORT

www.atlantimar.com.br
atlantimar@terra.com.br
11 5666.8203

AS MANOBRAS

Uma das principais influências que o skate exerceu sobre o wakeboard e o wakeskate são justamente os obstáculos sliders. É por esse motivo que nos três esportes, segue-se a mesma convenção na hora de dar os nomes das manobras nesses brinquedos. Já em rampas, as manobras realizadas são as mesmas das manobras de wakeboard. O nome de uma manobra no slider é composto por várias partes, uma para cada trecho da manobra e da aproximação à saída. A seguir, as 4 principais formas de entrar num slider:

Rider Marreco + foto Marito

A) Backside boardslide: é a manobra mais básica no slider. O rider se aproxima vindo de costas (cavando de heel side) em direção ao slider. Ao subir, o nose (bico) da prancha passa por cima do slider, e a prancha fica perpendicular a ele. O wakeboarder desliza de frente.

B) Backside lipslide: ou backlip para os íntimos, é uma das manobras mais estilosas em sliders. O wakeboarder se aproxima de costas para o slider e ao subir, o tail (rabeta) da prancha passa por cima dele, e o wakeboarder desliza de costas.

C) Frontslide boardslide: o rider se aproxima de frente (cavando de toe side). Ao subir, o nose (frente) da prancha passa por cima do slider, e o wakeboarder desliza de costas.

D) Frontside lipslide: o wakeboarder se aproxima de frente, (cavando de toeside) e, ao subir no slider, o tail (rabeta) da prancha passa por cima e fica perpendicular a ele, deslizando de frente.

Manobras da saída: quem já pegou a base para passar com controle em toda superfície do obstáculo pode começar a arriscar também algumas manobras de rotação na hora de sair do slider. Pode sair mandando um 180° , 180° blind, 360° e assim por diante. Porém, os nomes dessas manobras de saída mudam um pouco em relação às rotações costumeiras do wake, porque temos que levar em conta que, ao subir no slider para passar de boardslide ou lipslide, por exemplo, a prancha já fez uma parte do giro. Assim, citaremos um exemplo para entender isso melhor:

- Back side boardslide saindo de 270°: O rider entra de backside boardslide, a prancha já girou 90°. Na saída, o wakeboarder gira mais 270°, ou seja, é como se estivesse passando de 360° o slider todo. Da mesma forma, existem varias outras manobras possíveis, podendo o rider entrar com rotação no slider (180° , 270° , etc.) e também sair com rotação (com 90° , 270° , 450°, etc.).

O mineiro Felipe Penna, Cabecinha

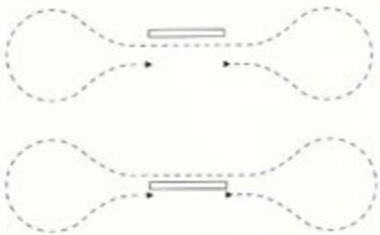
ANDANDO EM OBSTACULOS

Andar em sliders e rampas é mais fácil do que parece. Muitos wakeboarders de nível intermediário, com uma base razoável de wake, já conseguem arriscar as primeiras manobras nos sliders e rampas mais básicas. Como em tudo no wake, a pilotagem também conta muito, podendo tanto ajudar bastante na hora de fazer as manobras ou simplesmente estragar a session completamente, se for mal executada.

Como pilotar: tanto para passar em slider como em rampas, a velocidade constante é fundamental, desde a aproximação e execução da manobra até o pouso. O que vai mudar um pouco é o trajeto que a embarcação deve fazer para cada caso.

Como andar: a melhor dica é andar bastante. De qualquer maneira, concentre-se sempre na aproximação e na postura.

Trajeto: a embarcação deve estar paralela ao obstáculo, podendo ir fechando levemente em direção ao slider até o final. Desta forma, o cabo não irá puxar o wakeboarder para fora, facilitando ainda mais a passada completa. Nas rampas, pode fazer o oposto, ir abrindo um pouco em direção oposta a rampa para manter o cabo sempre tensionado. Abaixo estão desenhados os percursos que o piloto deve fazer, tanto para obstáculos com entradas dos dois lados como para os que têm apenas uma entrada.



PASSANDO SEMPRE DO MESMO LADO

PASSANDO DOS DOIS LADOS

Distância: nem perto demais, onde a própria marola atrapalhe a entrada, e nem muito longe, forçando o wakeboarder a cavar muito para alcançar o obstáculo.

Aproximação: o principal erro dos iniciantes é já vir abrindo na direção do obstáculo desde muito longe, e o resultado disso é que o cabo estará tencionado e vai te puxar para fora do slider. O certo é ficar ao lado da marola e esperar chegar bem perto para só então fazer uma cavada suave e subir no brinquedo. Nos sliders, isso fará com que o cabo fique mais frouxo, permitindo que você passe por toda a extensão com mais facilidade.Em rampas, quanto mais em cima você cavar e subir, mais alto conseguirá ir.

Postura: depois de saber a hora certa de cavar, a postura correta fará toda diferença, então lembre-se de:

- manter as duas mãos na manete até entrar no obstáculo.
- deixar o peso centrado em cima da prancha.
- ficar com os joelhos bem flexionados e firmes, principalmente na hora de subir, para absorver o impacto.
- manter a manete perto da cintura para ter maior equilíbrio.
- olhar para o final do slider para ter a referência do trajeto que você irá seguir, ajudando na passagem de todo o slider.

As primeiras passadas...

...A gente nunca esquece. Mais uma vez frisamos, a importância do uso dos equipamentos de segurança citados anteriormente nesta reportagem, assim como os cuidados a serem tomados antes de andar em obstáculos, pois quedas são inevitáveis. Em algumas imagens nas edições da Wake Brasil podem aparecer atletas profissionais sem equipamentos, mas até mesmo os melhores do país podem se arrepender disso. As primeiras posições para quem quer começar a andar de slider é passar de 50-50 ou Backside Boardslide.

Rider Eduardo "Jovem" em Nazaré

50-50 : Ao subir no slider continue com a mesma posição a qual você se aproximou, solte a mão de trás da manete. Mantenha os joelhos dobrados, o peso centralizado em cima da prancha, ombros e peitos virados para a lateral do slider.

Backside Boardslide: logo que subir no slider, solte a mão da frente da manete, girando o peito para a direção em que está indo. Mantenha o peso bem centrado, não incline nem para frente nem para trás. Deixe sempre os joelhos flexionados e a manete perto da cintura para maior equilíbrio.

A paranaense Isabel Rispolli,
de switch BS boardslide 90° out em Brasília

PARA FECHAR

Agora você já tem as principais dicas para poder começar a andar nos obstáculos, além de alguns detalhes para fazer um projeto e construir o seu brinquedo. Sempre que possível, procure alguém mais experiente para ajudar nas primeiras vezes que passar nos sliders, ou alguma escola de wake gabaritada para te ensinar. Dessa forma, você vai aprender com segurança mais uma maneira de se divertir em cima da sua prancha de wakeboard. Boa session!

Criativa

Coletes desenvolvidos para seu esporte.

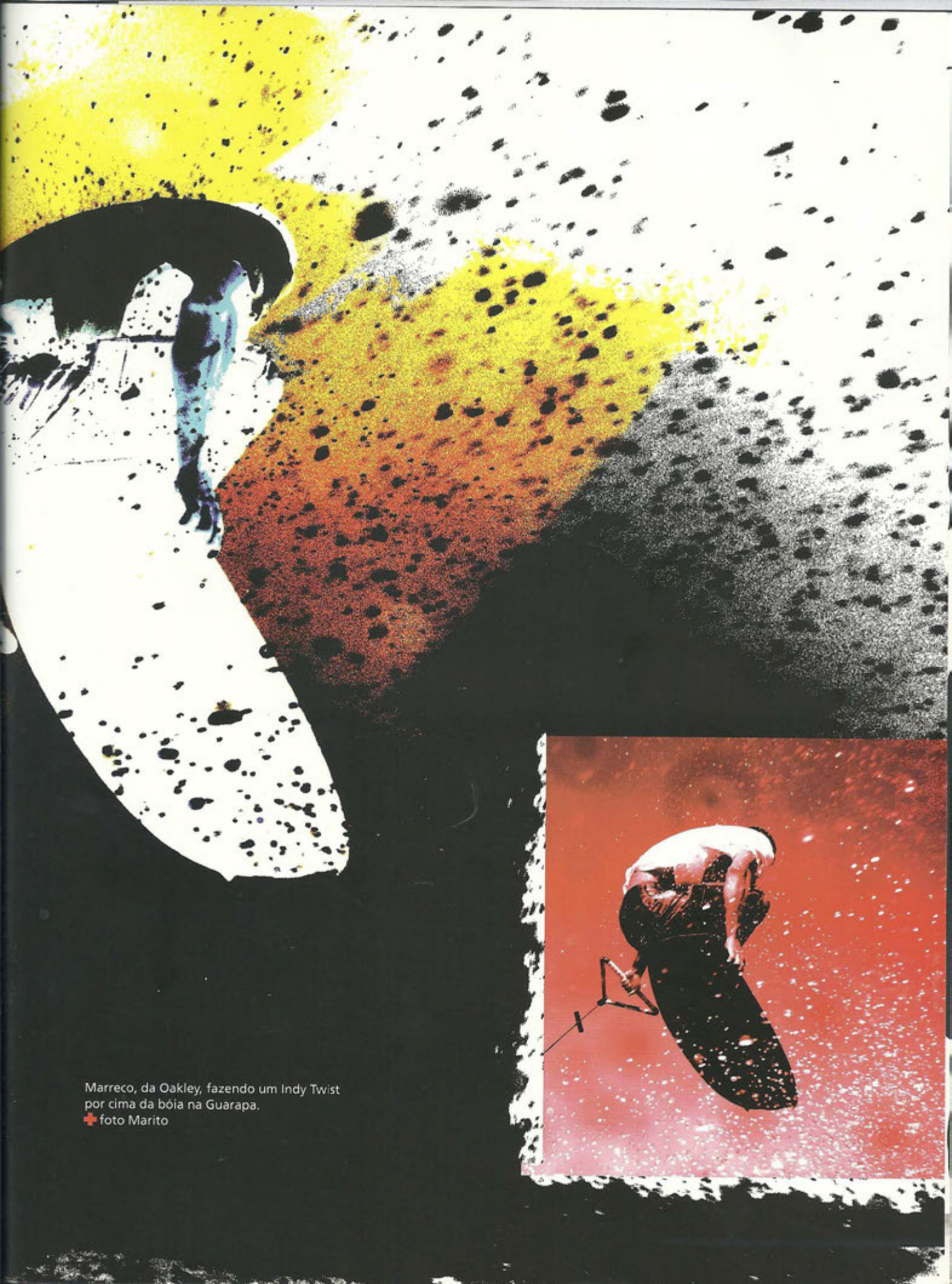
Vela - Wake - Ski - Jet - Kite

nob MULTISPORTS

(48) 3348-9137 | nob@nobmultisports.com | www.nobmultisports.com

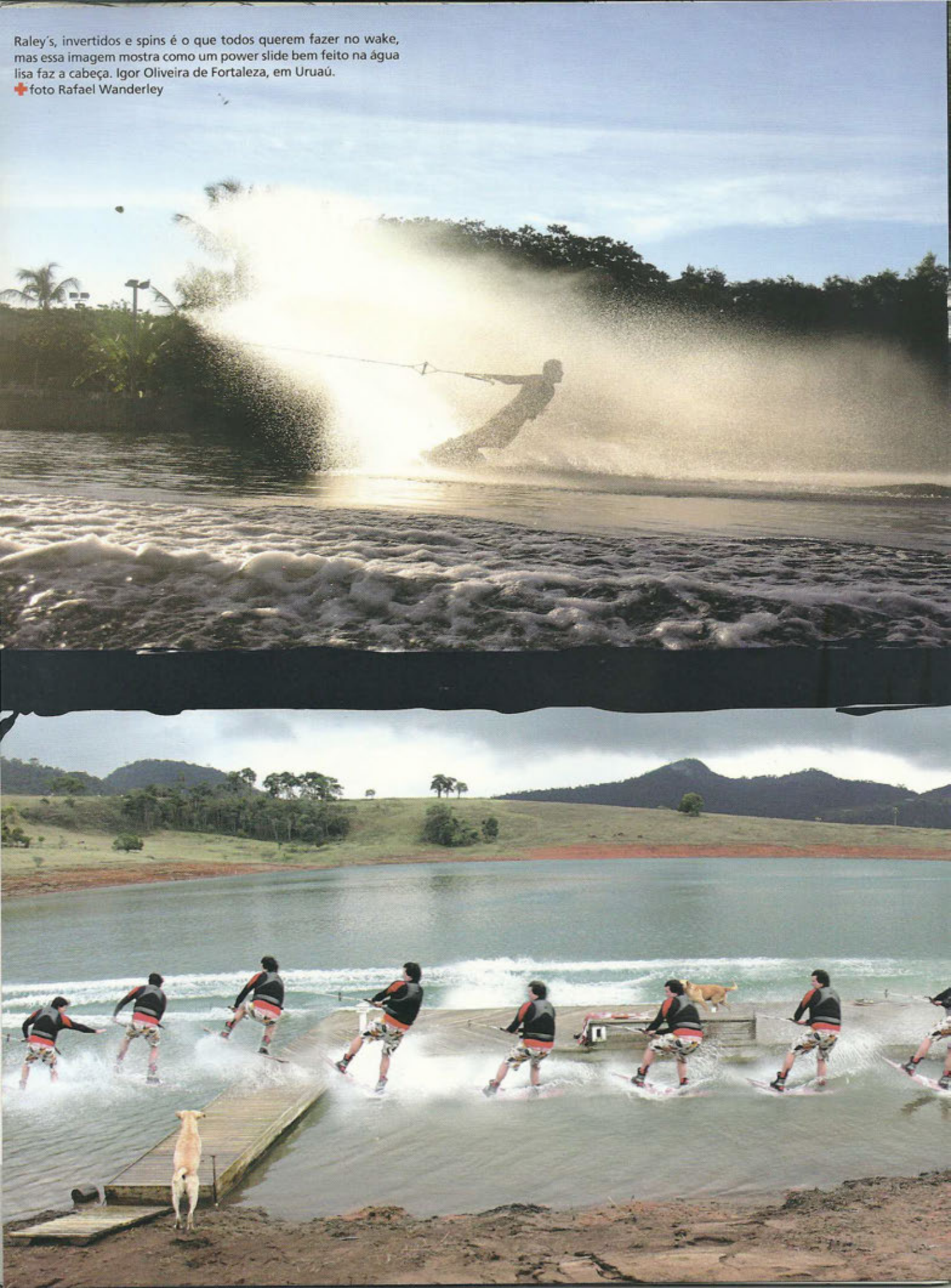
SESSIONS

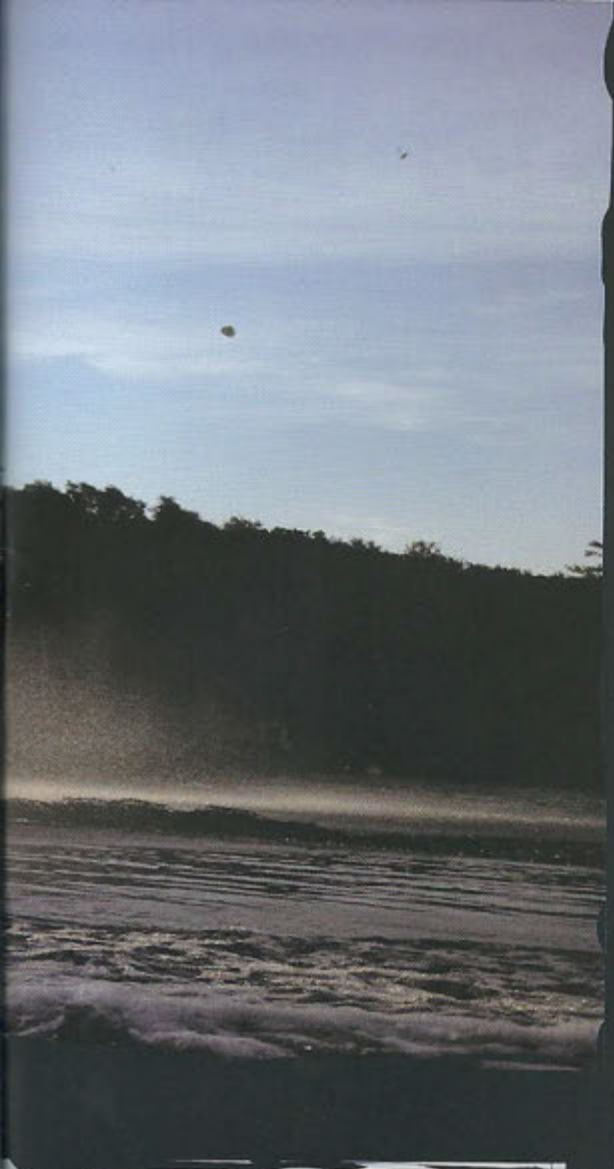
MOMENTOS ESPECIAIS...



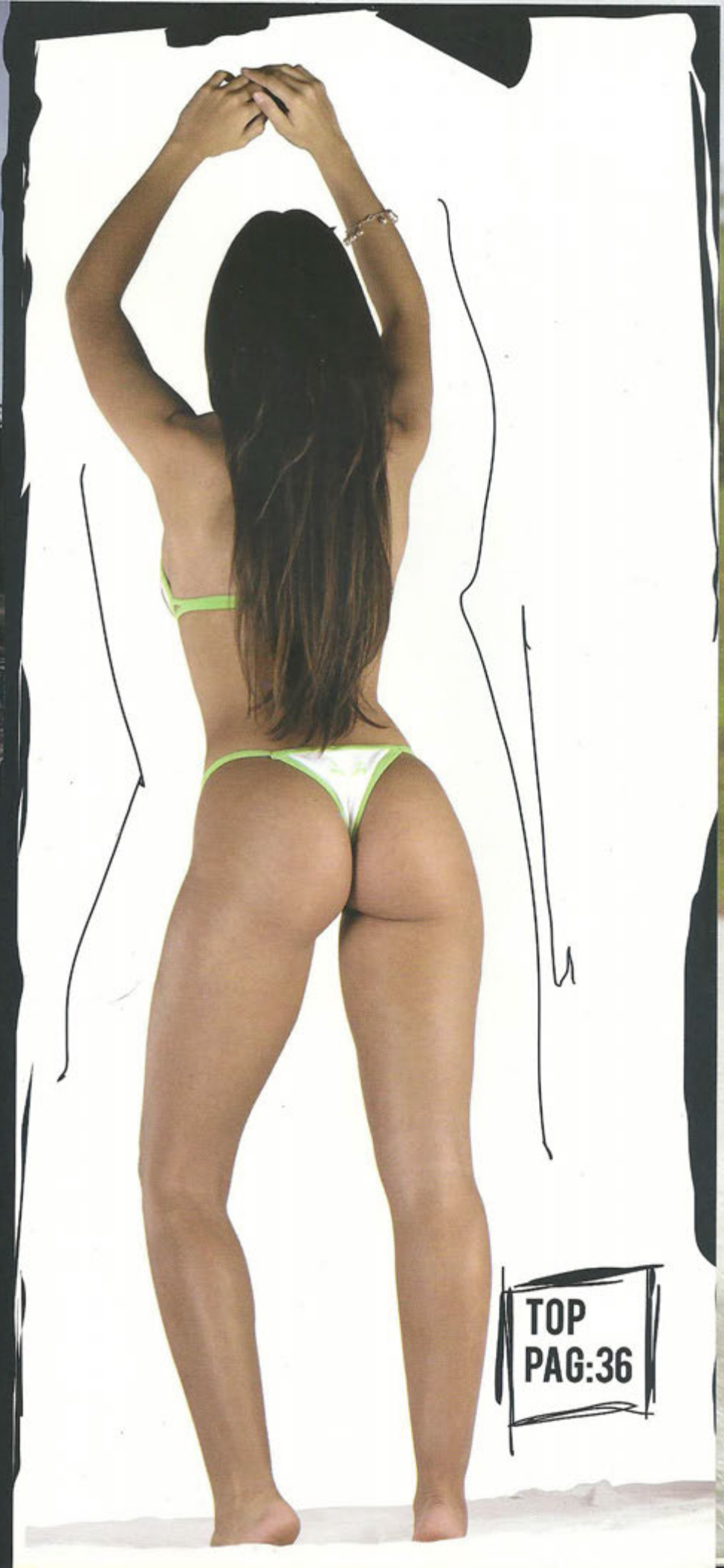
Marreco, da Oakley, fazendo um Indy Twist por cima da bóia na Guarapa.
✚ foto Marito

Raley's, invertidos e spins é o que todos querem fazer no wake, mas essa imagem mostra como um power slide bem feito na água lisa faz a cabeça. Igor Oliveira de Fortaleza, em Uruaú.
foto Rafael Wanderley

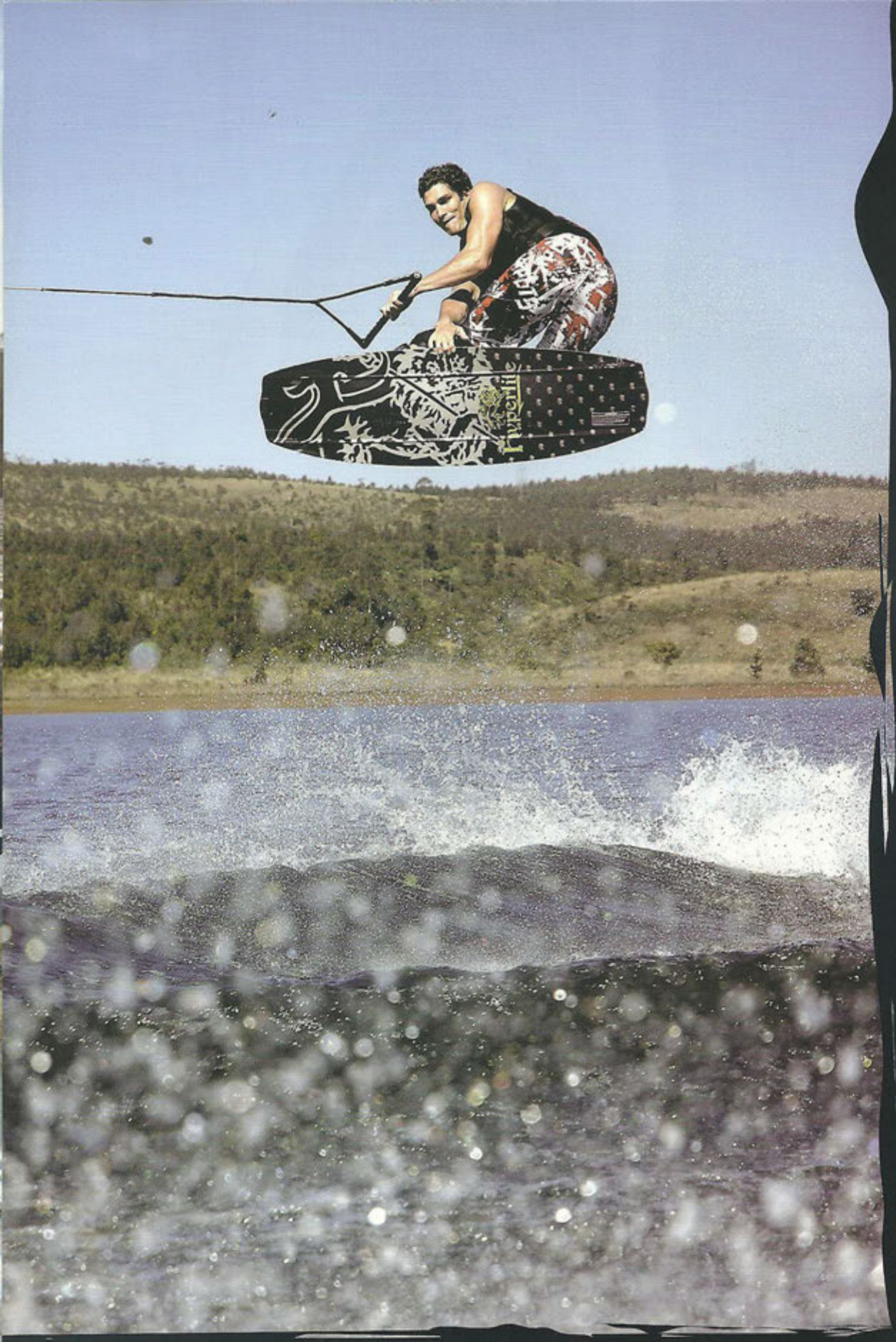




Valeines usando o pontão como obstáculo e impressionando até os dogs em Bragança.
✚ foto Igor BB



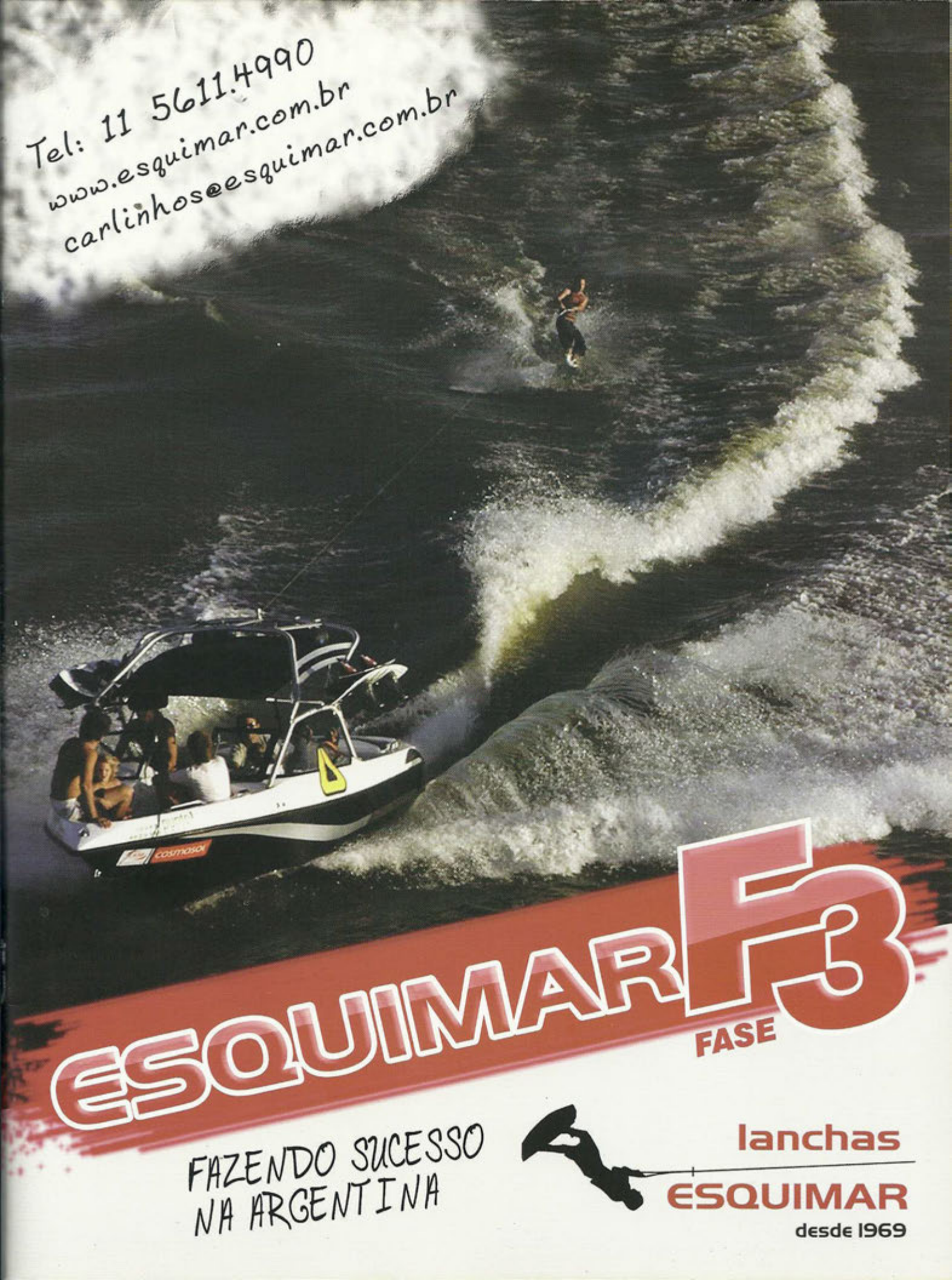
TOP
PAG:36



Os riders mineiros sempre mostrando style em suas sessions. Esta imagem é mais uma prova disso. Nuclear Grab bicudo do Fred Eustáquio.
foto Amir

Bruno Sandoli, de Atibaia, mostrando que não basta ficar de ponta cabeça, tem que "grebar". Indy Tantrum em Nazaré.
foto Igor B8

Rodrigo Teixeira, de S.J. dos Campos, veio para a Guarapiranga fazer uma session de fotos e mostrou que têm estilo. TS tail grabudo.
+ foto Igor B8


Tel: 11 5611.4990
www.esquimar.com.br
carlinhos@esquimar.com.br
cosmosol
ESQUIMAR F3
FASE
FAZENDO SUCESSO
NA ARGENTINA
lanchas
ESQUIMAR
desde 1969

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Por Luiz Felipe Pamio

O wake é um esporte que nos aproxima da natureza. Nossas sessions nos levam por lugares de grande beleza e importância ecológica. Isso nos coloca em uma posição privilegiada para observar, apreciar e, porque não, contribuir de alguma forma com a preservação ou recuperação do meio ambiente. Para melhor entender as relações entre wakeboarders e o meio ambiente, recorremos ao Instituto Sócioambiental (ISA – www.isa.org.br) e batemos um papo com a coordenadora do programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, a arquiteta e urbanista Marussia Whately.

Wake Brasil – O que é o ISA e quais são os seus objetivos principais?

Marussia Whately – O ISA é uma OSCIP (organização da sociedade civil de interesse público) fundada em 1994 e que tem como missão propor soluções integradas para questões sociais e ambientais. Seu objetivo principal é defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Wake Brasil – Quais são as ações desenvolvidas pelo programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo?

Marussia Whately – O programa Mananciais atua com a produção de informação sobre essas áreas – como, por exemplo, um diagnóstico sobre a Guarapiranga e seu entorno lançado este ano e a proposição de políticas públicas, como o acompanhamento da elaboração da nova lei de proteção da Guarapiranga, entre outras ações.

Wake Brasil – Que impactos ambientais negativos são normalmente associados a atividades esportivas náuticas como o wakeboard?

Marussia Whately – O principal impacto do wakeboard é o despejo de resíduos na água. Dependendo do lugar, o barulho da lancha e da música alta comum em muitas embarcações pode ser danosa a pássaros e até mesmo para quem mora no entorno dos lagos e represas.

Wake Brasil – De que forma os wakeboarders podem agir para minimizar esses impactos?

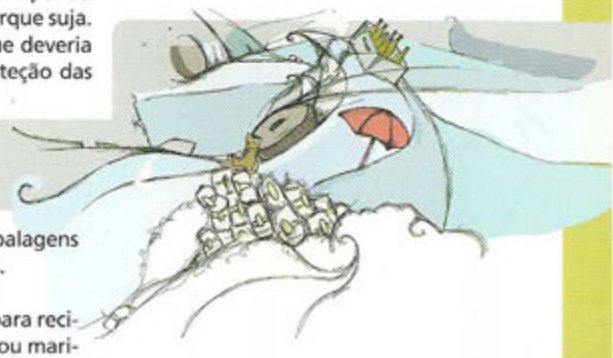
Marussia Whately – Levando a sério a manutenção das lanchas e tomando todas as medidas de precaução necessárias.

Wake Brasil – Há impactos positivos relacionados a prática do wake?

Marussia Whately – O impacto positivo é indireto, porque a princípio, para que o esporte exista, é necessário ter água limpa. Afinal, ninguém vai ficar praticando wake no rio Pinheiros. Mas, na maioria dos casos, os donos de lanchas e praticantes de wake não estão muito preocupados em saber se a água onde estão praticando o esporte está limpa ou não, e muito menos quem suja e porque suja. Uma pena, pois é um segmento que deveria ser mais engajado e ajudar na proteção das nossas represas e lagos.

Wake Brasil – Além de tentar minimizar o seu próprio impacto ambiental, de que outras formas o wakeboarder pode interferir para a melhoria do meio ambiente?

Marussia Whately – Primeiro, tomar consciência da qualidade da água da represa ou lago onde o esporte está sendo desenvolvido. Segundo, cobrar medidas preventivas e corretivas das autoridades competentes. A Guarapiranga, por exemplo, apresenta altos índices de contaminação resultantes do despejo de esgoto na represa. Segundo estudo produzido e lançado este ano pelo ISA, quase 70% de todo o esgoto coletado nas redes é despejado na represa, fora aquele que não é nem coletado e vai direto. A situação é grave, porque além de abastecer 3,7 milhões de pessoas, a represa é um espaço de lazer e prática de esportes que têm contato primário com a água, como é o caso do wake. Agora que você já sabe da situação, que tal começar a cobrar do governo estadual e prefeituras para que cuidem da limpeza?



DICAS PARA REDUZIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO WAKE

Poluição sonora

- Instale silenciadores nos escapamentos dos motores do seu barco.
- Use motores mais modernos e, conseqüentemente, mais silenciosos.
- Não exagere no volume do som no barco.
- Evite andar próximo de áreas populosas, respeitando o direito ao silêncio.

Poluição por produtos químicos

- Não encha demais o tanque de combustível, pois este dilata sob o calor do sol e pode causar vazamentos.
- Prefira abastecer, trocar óleo, ou fazer qualquer outro tipo de manutenção sobre uma superfície impermeável (cimentada).
- Quando for abastecer utilize sempre mangueiras e funis adequados e que sejam utilizados unicamente para combustíveis, nunca os reutilize para água.
- Transporte os combustíveis em embalagens adequadas que evitem vazamentos.
- Evite respingos ao abastecer.
- Encaminhe o óleo velho do motor para reciclagem, ou solicite que o seu clube ou marina o faça.
- Devolva a sua bateria velha ao vendedor.

Poluição por gases

- Mantenha o motor do seu barco sempre bem regulado.
- Prefira os motores mais modernos, que emitem menos poluentes.

Poluição por resíduos sólidos

- Recolha todo o lixo sólido e encaminhe-o para reciclagem.
- Atenção com sacos plásticos e papéis que possam voar com o barco em movimento.

Deterioração das margens e aumento da turbidez das águas

- Mantenha a maior distância possível das margens.
- Afaste-se de águas rasas, evitando o aumento de partículas sólidas em suspensão.

Pássaros e vida selvagem

- Mantenha distância de revoadas de pássaros, áreas com ninhos ou qualquer outro tipo de vida selvagem.

DICAS

CAPÍTULO III

AS PRANCHAS PARA WAKE

Por Mario Manzolli

Com tantas opções de equipamentos disponíveis, entre pranchas, botas, cabos, manetes, coletes e outros acessórios, é natural que a maioria dos wakeboarders, dos iniciantes aos avançados, tenham muitas dúvidas na hora de escolher seu próximo (ou primeiro) equipamento. E é ótimo ter essas dúvidas, pois não há nada pior do que investir dinheiro em equipamentos sem antes fazer sua lição de casa e se informar ou, principalmente, testar aquilo que você pretende comprar. Acredite, as chances de você se arrepender do que comprou, descobrir que o modelo não era bem aquele ou que poderia ter comprado algo mais simples, por exemplo, são muito grandes. Resolvemos então reunir as principais dicas que vão resolver boa parte de suas dúvidas antes da próxima compra. Nesta edição o assunto é a prancha, nas próximas, bota, manete e os outros equipamentos. Aproveitem!

Experimente colocar lado a lado uma prancha de wake bem antiga, de 15 anos atrás, e um dos modelos mais atuais, e verá o quanto esse equipamento tem evoluído desde que nosso esporte começou. Os tipos de materiais, processo de fabricação, shapes, quilhas, enfim, tudo mudou. Como escolher a prancha certa dentre tantos modelos diferentes? Primeiro, aprenda quais são as características básicas de uma prancha, para que servem, como deslizam na água e de que forma se comportam nos saltos. Depois, sempre que possível, teste a maior quantidade de pranchas que puder, seja dos amigos, de escolas ou lojas que façam test-drive.

OUTLINE

O outline de uma prancha é sua linha de contorno, seu desenho externo, e também influencia muito o comportamento da prancha na água. Geralmente quanto mais largo for o bico e rabeta, mais pop será na marola, porém bicos e rabetas mais estreitos permitem uma cavada melhor e mais rápida. Mais área no bico e rabeta significam mais área para a água "empurrar" a prancha, principalmente nas manobras "wake to wake". Já as pranchas mais estreitas tendem a afundar mais na água, permitindo uma cavada mais controlada para a marola, sendo melhor indicadas, por exemplo, para manobras como Air Raleys.

TAMANHO

Um dos primeiros e mais básicos conceitos a ser considerado ao escolher sua prancha é o comprimento e a largura. Esses dois aspectos influenciam mais do que qualquer coisa a área de flutuação da prancha, o quanto ela é "presa" ou "solta". De maneira geral, quanto maior a prancha, mais indicada para pessoas mais pesadas e mais altas. Uma prancha grande dará mais área de flutuação, ajudando muito nos pousos ao absorver impacto, porém ficará mais pesada para realizar manobras. Pranchas maiores também tendem a ter mais "pop" ou explosão na marola, enquanto as pranchas menores são mais ágeis nos movimentos, o que facilitam as manobras invertidas e rotações, principalmente para quem anda em marolas não muito grandes, onde não há tanto tempo no ar.
Confira abaixo uma tabela indicativa dos tamanhos de pranchas em relação ao peso do wakeboarder.

Peso do Wakeboarder (KG)	Tamanho da Prancha (cm)
14 - 32	118
30 - 50	124
45 - 68	131
55 - 82	134
64 - 95	138
75 -110	142

ROCKER

O rocker de uma prancha é o quanto ela é inclinada no sentido longitudinal. Basicamente, existem dois tipos de rocker: contínuo ou 3 estágios. Existem algumas variações desses 2 tipos, e novamente, para saber o que funciona melhor para você, somente testando na água. Em geral, pranchas com rocker contínuo tendem a ser mais rápidas, suaves no flat e mais previsíveis na cavada, mas perdem um pouco de pop na marola. Já as pranchas com rocker de 3 estágios têm um "flat spot" (ou uma parte reta) bem no meio da prancha, criando um arrasto que faz a prancha subir a marola por mais tempo antes do salto, possibilitando assim um pop mais explosivo. De maneira geral, as pranchas mais avançadas usam rocker de 3 estágios, e funcionam bem, principalmente em marolas muito grandes e para manobras mais técnicas, "wake to wake". Muitos riders não conseguem se acostumar a esse tipo de rocker, preferindo pranchas com rocker contínuo, principalmente se andarem com marolas menores.

BASE

A base da prancha, sua parte de baixo, deixou de ser lisa e simples para receber muitas modificações, como quilhas moldadas, canais, concavidades etc. Os canais, por exemplo, ajudam a direcionar a água por baixo da prancha de forma a estabilizá-la. Porém, canais muito profundos deixarão a prancha muito "presa", o que ajuda os iniciantes, mas não agrada muito os mais avançados. Já as concavidades fazem o oposto, suspendendo a prancha para que fique mais "solta", criando um efeito parecido com o de snowboard. Temos também o formato em V, parecido com uma espinha dorsal, deixando os pousos mais suaves ao absorver parte do impacto e também ajudando nas curvas, levando a prancha de um edge para o outro. Finalmente, temos as quilhas, que podem ser removíveis (de plástico, resina, fiberglass ou alumínio) e com inúmeras configurações diferentes, como pranchas bi-quilhas, tri-quilhas, ou mistas, em que quilhas removíveis são complementadas por quilhas moldadas. Novamente, a única forma segura de saber o que funciona para você é testar, testar e testar.

A PRIMEIRA VEZ A GENTE NUNCA ESQUECE!

Por Mariana Martins

Volta e meia eu vejo uma menina assistindo a algum campeonato com aquela cara de "também queria brincar". Pergunto por que não se inscreve para participar com a gente, mas a resposta não costuma variar muito: "Eu???? Ahhh!!! Imagina.... (risos!!!) Não tenho nível...." No entanto, algumas delas (normalmente estimuladas pelo namorado ou pelos amigos) conseguem quebrar esta barreira e participam assim mesmo: acreditando que não têm nível suficiente e morrendo de vergonha de cair e ficar em último lugar. Apenas isto já seria motivo de orgulho: a comprovação de que são corajosas e não têm medo de se expor para fazer o que gostam. Mas o que elas ganham com esta atitude vai muito além disso. Ganham uma galera da qual nunca mais vão conseguir "se livrar", ganham aquela sensação de nervosismo antes de entrar na água, seguida da sensação de "quero mais" ao acabar a passada, ganham uma motivação inexplicável para evoluir no wake, ganham um monte de dicas sobre manobras e equipamentos, ganham muitas histórias engraçadíssimas, ganham planos para a próxima viagem para rever os novos amigos e, às vezes, no meio de todos esses outros prêmios, ganham até um troféu também! Ninguém melhor do que as próprias atletas para descrever o quanto vale superar a vergonha de fazer feio e se inscrever num campeonato pela primeira vez.

MARIA ANTÔNIA

"Meu primeiro campeonato foi tudo de bom!! Como eu era nova, a galera deu o maior incentivo. O que mais me marcou foi que as wakeboarders que eu mais admirava vieram falar comigo, me elogiaram, perguntaram onde eu andava e a gente combinou de andar juntas. Nossa, isso me deixou muito pilhada! Eu percebi que a gente forma uma familia: dentro da água é competição, mas fora somos super amigas e unidas, sempre incentivando e ajudando uma às outras....Nos campeonatos a gente encontra a galera toda reunida e ainda anda de wake!! Tem coisa melhor?" (Maria Antônia Balbo, a Brucutua)

BEBEL

"A expectativa era enorme, tudo era novidade e todas aquelas pessoas de quem eu tanto ouvia falar estavam lá. Na época, achava que não tinha nível para participar de um campeonato, meus amigos tiveram que me convencer de que estava mais do que suficiente... Lembro de ter olhado para o Cristo Redentor e ter pensado: "não faça fiasco, não engula água, e foi..." Mas é lógico que eu cai na curva !!! Eu não me classifiquei...Mas isso não conseguiu quebrar aquele clima, todos me receberam muito bem, a empatia foi impressionante, parecia que conhecia a galera há anos. Fiz muitos amigos que, por mais que estejam longe, serão sempre os melhores amigos. Gente como a gente, que pensa parecido, responsáveis pela vontade de continuar indo a todos os campeonatos e depois pensar "Ahhhhhhhhhhhhh, como assim acabou? Ai, não acredito!!!" (Bebel Rispoli, ídolo nacional das rampas e sliders)

FERNANDA

"Eu não queria participar: não ando há muito tempo, tinha várias meninas que andavam há mais tempo e melhor que eu... Mas meu namorado e minha amiga colocaram tanta pilha que eu resolvi me inscrever. Quando foi chegando a hora de eu andar, comecei a ficar super nervosa, uma sensação muito esquisita, mas ao mesmo tempo boa. Tive muito apoio do meu namorado, e da minha amiga Cínzia que, assim como eu, estava competindo pela primeira vez. Isso me deu mais tranqüilidade. Terminei a passada e a galera toda estava lá no pier falando "iraaaaaadooooo!!!!! Fez a passada com o cabelo secoooo!!!" Espero continuar competindo, adorei conhecer várias pessoa novas e também a sensação de participar de um campeonato." (Fernanda Rocha, líder do ranking das mais pilhadas).

TECA LOBATO

"O primeiro campeonato de que participei foi por incentivo de amigos, já que a etapa seria "em casa" e seria uma boa experiência. Nunca imaginei competir no wake, sempre achei que não teria nível, gostava mesmo era de fazer sessions e nunca pensei que fosse gostar do friozinho na barriga antes de entrar na água... A categoria foi rolando e meu emocional foi ficando abalado. Deu no que deu: entrei na água nervosa e acabei caindo nos dois HS Air que mandei. Eram nove meninas e uma seria desclassificada. Não precisa nem falar que fui eu, né? Esse campeonato me deu um gás para treinar cada vez mais e me sair bem nos próximos... Competir para mim é a melhor forma de lidar com as emoções, aprender a controlar o nervosismo e os pensamentos... Fora que você reencontra amigos, conhece pessoas e lugares muito irados!" (Teca Lobato, wakeboarder e skatista)

CAMILA O.

"Puuuutz... Fiquei mais nervosa do que quando tava me preparando para pisar no palco num espetáculo de ballet para um teatro LOTADO!!! A pior hora foi quando eu tava ali, sentadinha no pontão, com a prancha na água!! Fui muito bem recebida, logo conheci várias pessoas e já troquei a maior idéia. Os campeonatos são irados!! A vibe é MUITO boa, a galera é demais, é só risada!! Juntar a galera toda de todos os estados por um objetivo comum, não tem preço!!" (Camila Ortenblad, ex-bailarina sem noção)

FLAVIA MONZILLO

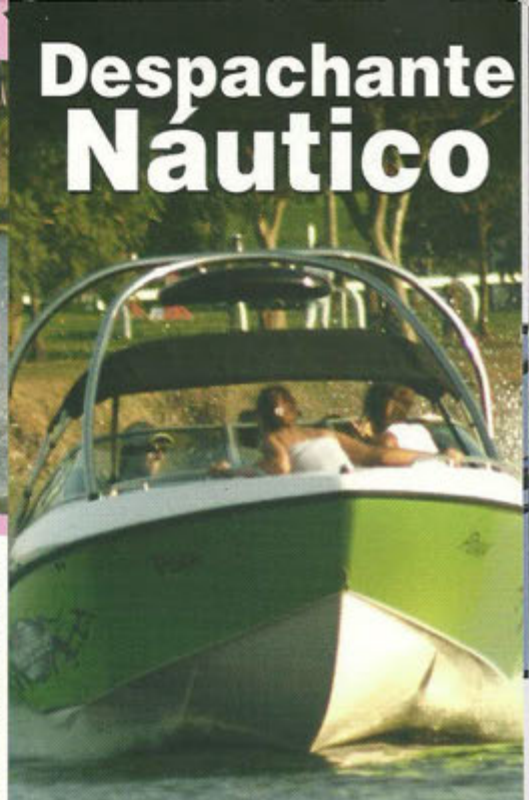
"Fui com um antigo namorado para a etapa de Belo Horizonte, pois todos falavam muito bem desta etapa, que tinha a maior galera, balada e tudo mais. Cheguei lá e não conhecia quase ninguém, não sabia o nível das garotas que iriam competir comigo, mas mesmo assim não pensei duas vezes em fazer a inscrição. Não iria até lá só para olhar...Na minha passada foi aquela coisa de primeira vez: HS air cara na água seguido de outro HS air cara na água. Fiquei arrasada, até chorei, mas a galera me recebeu superbem, dando vários conselhos sobre campeonato. O legal de campeonato é justamente isso, você anda só um pouquinho, vê wake o dia todo, e o resultado não poderia ser outro: dá a maior pilha de voltar para casa e andar, andar, andar, andar... Além disso, nesse campeonato, eu conheci uma carioca no banheiro que hoje em dia é uma das minhas melhores amigas, e um wakeboarder que se tornou meu marido e pai dos meus filhos." (Flavinha Monzillo Manzolli)

MARCELOCA

"Lembro muito bem do meu 1º campeonato!! Fui para etapa do Rio de Janeiro, só para assistir. Meus amigos me convenceram e, na última hora, me inscrevi. Deu muito medo na hora, eu mal sabia andar, era só butt slide e rezar para não cair na curva.... Eu tremia de frio e de nervosismo.... Acho que foi meu melhor campeonato! Foi muito bom, valeu muito, eu AMEI! A partir daí, fiquei um bom tempo andando com a galera pirada, mais super gente fina. Depois rolou uma viagem para Punta del Este no campeonato Sul Americano, sem comentários de tão boa! Inesquecível mesmo...." (Marceloca Bonicelli, que abandonou o wake e a galera...)

Assim, a mensagem para vocês, leitoras que pensam que campeonatos é algo intocável só porque você anda com pouca freqüência e vira e mexe cai tentando mandar saltos simples, é a seguinte: a presença já vale pontos, não apenas para o evento e para o esporte, mas sim, para a sua vida.

Despachante Náutico



Documentação Náutica

Serviços

- Inscrição
- Transferência
- Renovação
- Averbação
- Mudança de nome
- Seguro obrigatório
- Termo de responsabilidade
- Equipamentos obrigatórios à bordo
- Sinalização (adesivos)
- Regras de segurança

Atlantimar
LANCHAS SPORT

www.atlantimar.com.br
atlantimar@terra.com.br
11 5666.8203

top

A gatissima do sul, Carolina Aguiar, é uma ariana de 20 anos que tem tudo para se dar bem no mercado de modelos. Junto com essa carreira, ela esta cursando Pedagogia na UFSC. Imagina que legal ter aula com ela.

"Sou modelo há 5 anos, faço academia todos os dias. Gosto de me cuidar para ter uma vida saudável e ficar bem comigo mesma. Além disso, adoro dançar, ir a praia, e fazer wake quando tenho oportunidade, é ótimo para exercitar as pernas e mantê-las fortes. "

Click Casting

BIG BLUE WORLD LICENSES

Fotógrafos: Christian Schmidt Mendes -**www.focoradical.com.br** / Gabriela Pereira de D' Acampora
Produtora: Samanta Marins - **www.clickcasting.com.br**
Local: Hotel Costa Norte Ingleses - **(48) 3261.3000 ou www.hotelcostanorte.com.br**
Produção: Big Blue Licences & Fuzz Cabeleireiros - **(48) 3223.6690 ou www.fuzz.com.br**

3º ETAPA DO BRASILEIRO EM BRASÍLIA

A 3ª Etapa do Circuito Brasileiro de Wake contou com presença de mais de 50 atletas de todo o Brasil. O fim de semana dos dias 5 e 6 de agosto foi de muito sol no Lago Paranoá, em Brasília. O bom tempo reuniu muita gente bonita para ver o retorno em grande estilo da Capital Federal ao Circuito Brasileiro de Wakeboard. Para animar o evento, um mini-ramp desafiava os atletas, e um helicóptero captou as melhores imagens.

Atleta da Oakley Deco Rondi mandando um Whirlybird.

ET Off Axis 540º

Apesar do vento forte, os riders inscritos não desanimaram e mandaram manobras de altíssimo nível, levando o público brasiliense ao delírio no formato Head to Head. Entre os quatro melhores riders da categoria Pró, Marreco quebrou tudo ganhando do Deco e depois do Luiz "ET" na final. Mas a primeira bateria foi a mais emocionante, entre ET e Deco. ET conseguiu a vitória na última manobra acertando um Indy Tantrum to Blind na base depois de uma passada exemplar do Deco. Na categoria feminino, a revelação foi a paulista Camila O. que levou o ouro, e na categoria Avançado quem se deu bem foi Fábio Colloca, da ABW. Além disso, o Ogio Extreme Session, campeonato de best trick, serviu para esquentar a galera e para os prós mostrarem a intimidade que têm com o slider. A sessão foi vencida por Luciano Rondi Neto, o Deco. Os atletas que subiram ao pódio levaram para casa, além dos troféus que ilustravam monumentos de Brasília, produtos Ogio e Wakum, como mochilas, camisas, pranchas e botas iradas para os primeiros colocados. Para encerrar em grande estilo, os presentes conferiram um desfile de biquínis. Com a organização valorizando o bem estar dos atletas, Valberto Dantas, da categoria Avançado e organizador da etapa, provou que Brasília tem grande potencial e com isso confirmou para 2007 a etapa no calendário oficial da ABW. A etapa brasiliense do Campeonato Brasileiro foi patrocinada pelo BRB - Banco de Brasília e Cartões BRB, com apoio da Ogio, Wakum e Mormaii, além da parceria com a ABW (Associação Brasileira de Wakeboard) e com a Revista Wake Brasil.

Podium da PRO

Além do público presente, várias pessoas estavam trabalhando no evento...

CIRCUITO CEARENSE PEGA FOGO

A 2ª Etapa do Circuito Cearense de Wakeboard, que aconteceu nos dias 8, 9 e 10 de Setembro com a participação de 30 atletas, foi marcada por disputas acirradas entre os competidores da Avançado/Open, que disputaram juntos. Apesar de sábado e domingo terem começado com muito vento, as condições melhoraram com o passar do tempo, e cerca de 300 pessoas foram conferir as passadas, que contaram com um slider de 26 metros, palco de manobras iradas dos atletas.

As categorias de base mandaram bem nas manobras mostrando que o wakeboard no Ceará tem evoluído muito. O marcante da etapa foi a disputa das categorias Avançado e Open, que disputaram juntos no sistema Head-to-Head. As melhores disputas foram travadas entre os participantes da categoria Avançado, quando Luis Feitosa enfrentou Laélio Jr Reis Leite.

Na disputa dos Open, Rodrigo Frota e Igor Oliveira também não deixaram a desejar, pois Igor chegou muito perto de desbancar o atual líder do ranking e campeão cearense de 2005.

Na categoria feminino, a wakeboarder Mikaelle Dantas provou que está bem treinada e garantiu seu lugar no pódio em primeiro lugar, seguido de Lívia Rolim e Luísa Gontijo. Já na categoria Intermediário, Leandro Dantas levou a melhor com manobras bem grandes, deixando em segundo lugar Lucas Câmara, que é novato no circuito e entrou provando que não está de brincadeira, com o terceiro lugar para Luis Carlos Targino.

Na categoria iniciante, uma verdadeira disputa entre José Diogo da Silva e Fernando Pombo foi travada, com o segundo levando a melhor.. Destaque para a presença de Bruninho Lima e Nandinho Pombo, ambos de 9 anos, que se deram muito bem ao competir com o pessoal mais velho.

A 2ª Etapa do Campeonato Cearense teve o patrocínio da Simpex Construção e Incorporação Ltda., Maratona.com e contou também com o apoio da Semace, Apiguana, Bob's, Cachaça Colonial, ECC Rent a Car, No Limits, Posto Colaço Martins e do site O Radical como apoio de divulgação.

Mais informações:
www.awcwake.com.br

Rodrigo Frota, back roll em Uruaú

Circuito Paulista de Wakeboard 2006

3ª ETAPA - LONDRINA/PR
DIAS 11 E 12 DE NOVEMBRO
4ª ETAPA - S.J. DO RIO PRETO
DIAS 02 E 03 DE DEZEMBRO

inscrições e informações
www.abw.com.br
marito@wakenaveia.com.br

design: www.vertices.com.br

ABW · wake star · WAKE NA VEIA · YAMAHA Touching Your Heart · OKEY · wake

2ª ETAPA DO PAULISTA EM ARARAQUARA

A 2ª etapa do Circuito Paulista de Wakeboard 2006 reuniu no Clube Náutico de Araraquara, em 19 e 20 de agosto, os melhores wakeboarders do Brasil. Debaixo de muito sol e em condições perfeitas para a prática do wakeboard e wakeskate, os atletas mostraram um show de manobras. Na categoria profissional, Marcelo Giardi "Marreco" levantou o público e ficou em primeiro lugar, após passar um mês treinando nos Estados Unidos. "Ainda dá para brigar pelo título. Tenho treinado muito e estou confiante", declarou. Em segundo lugar na categoria profissional ficou Luciano "Deco" Rondi Neto, que fez história no wake nacional acertando o primeiro "Dum-Dum" no Brasil (front roll com BS 360°). Em terceiro ficou o rider da Nob, Luciano "Choque" Rocha Rossi. Na categoria feminino a curitibana Ana Isabel Rispoli passou pelo kicker com precisão e acertou manobras de giro que asseguraram sua vitória. Em segundo ficou Camila Junqueira Ortenblad, seguida por Gabriela Perotti Rondi, ambas de São Paulo. Beirando os Prós, a Open A foi destruidora. Paulo Froio se deu bem e levou com uma passada insana, seguido de Bruno Sandoli que fechou sua session com um TS 540 gigante na base, deixando em 3° o argentino Luciano Francisco, que também demonstrou altura e consistência nos invertidos. Na categoria Open B, o destaque foi para a carioca Mariana Martins que optou por competir entre os homens para evoluir suas manobras e acabou conquistando a primeira colocação. "Estou muito feliz, não dá para explicar. Estou aumentando meu número de manobras sem ter que ser convencional", disse a atleta. Em segundo lugar ficou o argentino Santiago Sequeiros, que mostrou um nível altíssimo de manobras, e Flávio José Castelli Sanchez veio em terceiro.

A categoria wakeskate também chamou muita atenção durante o evento. Os atletas demonstraram evolução e muitas manobras bastante técnicas nos obstáculos. A primeira posição ficou com o mineiro Lucas Mendes "Caju", que acertou um boardslide saindo de shuvit, manobra inédita no Brasil. Em segundo e terceiro ficaram Fernando Simioni Neves e Pedro Portela. Atleta e organizador do evento, Mário Manzolli ficou satisfeito com os resultados da segunda etapa do Circuito Paulista. "O evento foi show com as condições perfeitas para competição e um grande público presente. Este é um dos melhores lugares do Brasil", afirmou. A próxima etapa do Circuito Paulista de Wakeboard será realizadas dias 11 e 12 de novembro em Londrina/PR. A 2ª etapa do Circuito Paulista de Wakeboard foi uma realização da Associação Brasileira de Wakeboard – ABW e do Clube Náutico Araraquara. Teve o patrocínio da Oakley, Wake na Veia, Yamaha Náutica, Wakestar, e apoio da Contábil Sumaré, Hyperlite, J-Star, Liquid Force, Nob Multisports e Revista Wake Brasil.

O rider da NOB, Choquinho, garantindo o podium. Off Axis 540°

Marreco representando na rampa

Los Hermanos Argentinos

PROTEÇÃO DOS JOELHOS

- Reforça a articulação do joelho, diminuindo o risco de uma torção.
- Composto de Fibra Carbono e Titanium.
- Leve, resistente e confortável.
- Sistema de dobradiças que acompanham o movimento natural da tíbia.
- Modelos sob medida ou standard em 4 tamanhos.

CTi² Knee Brace

HCM Products
11 5096-6979
vendas@hcmproducts.com.br

Despachamos para todo Brasil.

SKI CAPAS
CAPAS - CAPOTAS - TAPETES NÁUTICOS
www.skicapas.com.br

Rua Luiz Aranha Vasconcelos, 70
Jd Vergueiro - 05818-330
São Paulo - SP
Fone: 11 5514-3110

The Edge da HB
The Edge é um modelo de tamanho grande, com hastes largas, formas quadradas. É o primeiro modelo HB com lentes tóricas, que possuem superfície com uma combinação de diferentes curvas nos eixos vertical e horizontal proporcionando encaixe perfeito.
(11) 4591.8600

The-Bomb Rip Curl
O revestimento Hydrophobic "E2" reduz em até 50% a absorção da água. É vedado com Aquaban Liquid Taping em 75% da roupa. Todas as roupas E-Bomb acompanham um DVD interativo.
(11) 3063.5103

GPS Forerunner 305 Garmin
Fornecido pela Azula Marine foi projetado para atletas de todos os níveis. Continuamente controla seus batimentos, velocidade, distância, passo e calorias queimadas.
(11) 3045.4582

Mastro Telescópio de wake Navis
Para uso em qualquer modelo de lancha. Haste em aço inox, apoiada no fundo do barco sobre ventosa, presa com tirantes na proa e na popa e ajustada com travadores. Retrátil, fácil de guardar e transportar.
(48) 3235.1834

Mochila Ogio
A Metroid possui divisórias para documentos e espaço para laptop e MP3 player. Capacidade para 36,8 L, bolso de cartão de embarque.
(11) 6693.2010

TAHITI NÁUTICA CLUB

Marina
Garagem Náutica
Venda/Reforma de embarcações
Área de lazer
Restaurante/Lanchonete
Salão de Festas

Av. Palmira, 450 Represa
Ribeirão Pires - SP
Fone: (11) 4825-9700
tahitirp@tahiticlub.com.br

Sede Central
Cursos de Arrais/ Mestre Amador
Renovação e 2ª via de carteiras
Registro/Transferência de embarcações
Seguro Obrigatório

Av. Bandeirantes, 1883-A
Vl. Olímpia - São Paulo - SP
Fone: (11) 3846-0588
tahiti@tahiticlub.com.br

www.tahiticlub.com.br

NAUTCAPAS

RESISTÊNCIA E DURABILIDADE

- Costura dupla em nylon
- Janela de ventilação
- Acordoamento horizontal e vertical

CAPAS e CAPOTAS para embarcação e jetski

TENDAS locação e venda para eventos

REFORMA DE ESTOFAMENTO

(21) 2693.2468 / 9374.0172
nautcapas@ig.com.br

Wakeboard no Ceará
Lagoa do Uruaú - Beberibe

Filie-se a
Associação de Wakeboard Cearense
ganhe descontos especiais

PRATIQUE WAKE !!!

CONTATOS:
(85) 9922-2289
awc@awcwake.com.br

INFORMAÇÕES:
www.awcwake.com.br

AWC
ASSOCIAÇÃO DE WAKEBOARD CEARENSE

Você pode fazer,
você pode precisar.

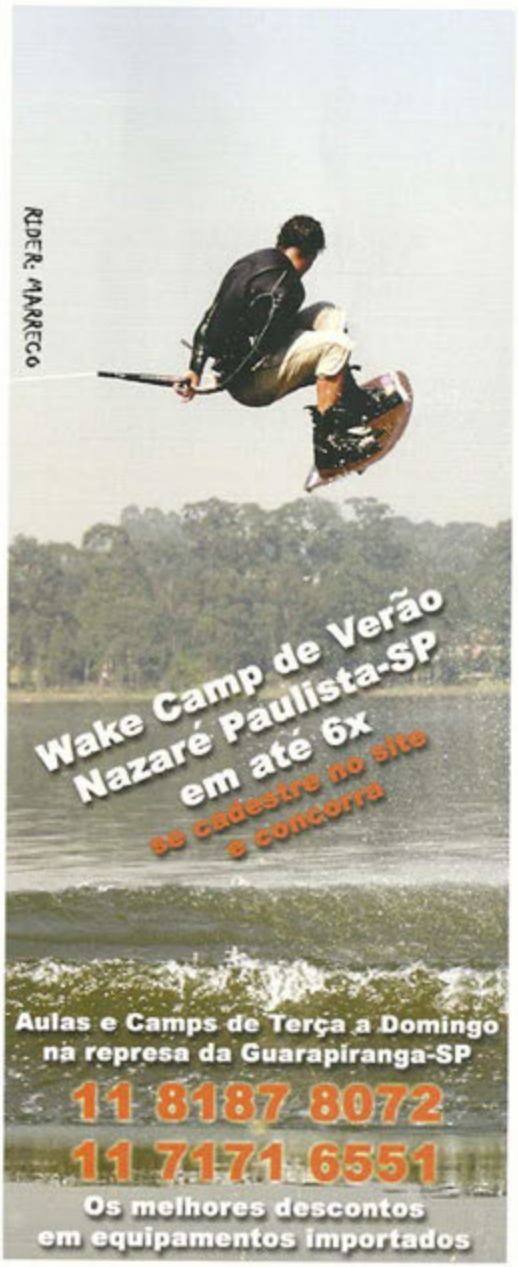
DOE SANGUE.

Contamos com vocês galera!

Agende sua doação
0800-55-0300
www.prosangue.sp.gov.br

FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE

MARRECO
WAKEBOARD SCHOOL
MARRECOWAKE.COM.BR

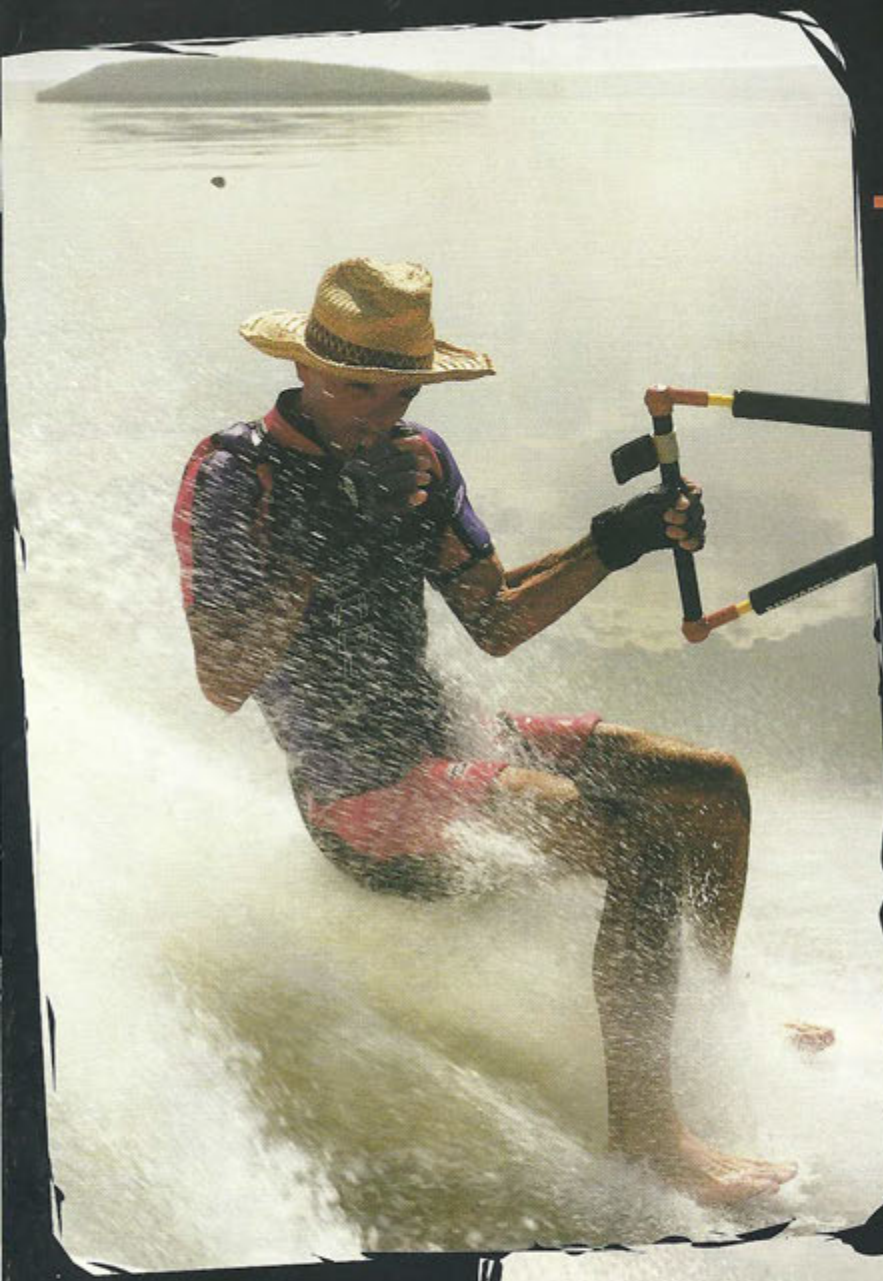


CAMPEONATO GAÚCHO WAKE NA VEIA DE WAKEBOARD
7 e 8 de OUTUBRO
MARINA DA CONGA
PORTO ALEGRE - RS
Categorias:
Iniciante · Intermediário · Open · Feminino
Inscrições e informações
wakegaucho@gmail.com

Lago do Tarumã
Marina Tauá
Manaus/AM

Paulo Azize ou Daniel Cabral
(92) 9131.5930
(92) 9146.5035
pazize@suframa.gov.br
dcabralandrade@hotmail.com

Black River
American Wake School



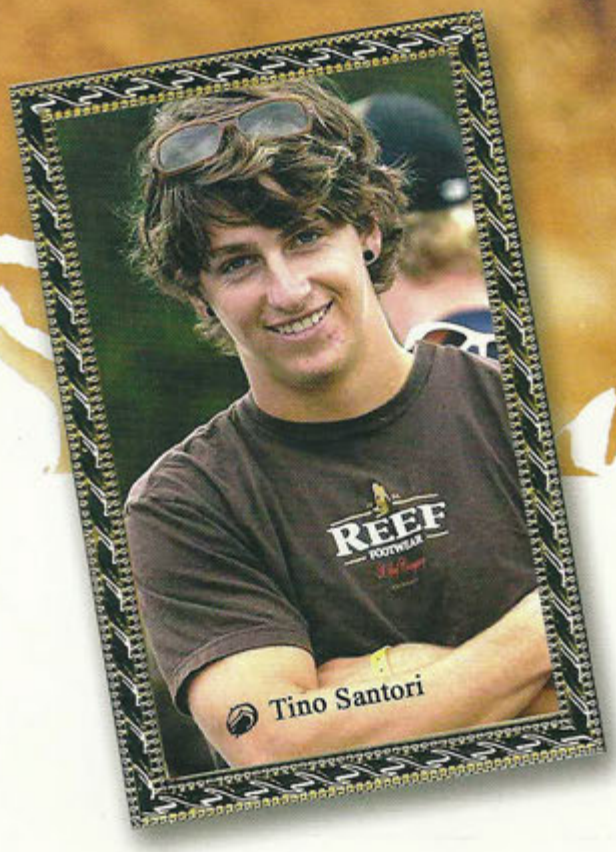
Permita-se... Barefoot (ou sola) é outra brincadeira irada que pode ser feita atrás de um barco. A velocidade é bem mais alta que no wake, e só rola se estiver lisinho. Andar descalço sobre as águas é uma das atividades mais antigas da humanidade, e não é milagre.

Nessas imagens James Boat, da Atlantimar, se divertindo no glass da Guarapiranga.

wake star
MasterBoat
MasterBoat
Indmar
MasterBoat
Tel.: 16 3942.6776
www.masterboat.com.br
masterboat@masterboat.com.br

Liquid Force

www.wakenaveia.com.br



SUBSTANCE - 2006